

FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES

ALENCAR SILVEIRA FILHO



TRÂNSITO RELIGIOSO NO PROTESTANTISMO NA ZONA SUL DA CIDADE DE
PORTO VELHO/RO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 19/06/2017.

VITÓRIA/ES

2017

ALENCAR SILVEIRA FILHO

Certificado pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória - 19/06/2017.



TRÂNSITO RELIGIOSO NO PROTESTANTISMO NA ZONA SUL DA CIDADE DE
PORTO VELHO/RO

Trabalho final de Mestrado profissional
para obtenção de grau de Mestre em
Ciências das Religiões Faculdade Unida
de Vitória.

Programa de Pós-graduação em Ciências
da Religiões.

Linha de pesquisa: Religião e Esfera
Pública

Orientador: Dr. Kenner Roger Cazotto Terra

VITÓRIA/ES

2017

SILVEIRA FILHO, Alencar

Trânsito religioso no protestantismo na zona rural da cidade de Porto Velho/RO / Alencar Silveira Filho. - Vitória: UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2017.

vii, 75 f. ; 31 cm.

Orientador: Kenner Roger Cazotto Terra

Dissertação (mestrado) – UNIDA / Faculdade Unida de Vitória, 2017.

Referências bibliográficas: f. 72-75

1. Ciência da religião. 2. Religião e esfera pública. 3. Trânsito religioso. 4. Protestantismo. 5. Diversidade religiosa. 6. Diversidade denominacional. - Tese. I. Alencar Silveira Filho. II. Faculdade Unida de Vitória, 2017. III. Título.

ALENCAR SILVEIRA FILHO

TRÂNSITO RELIGIOSO NO PROTESTANTISMO NA ZONA SUL DA CIDADE DE
PORTO VELHO/RO

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Ciências das Religiões no Programa de Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.



Doutor Kenner Roger Cazotto Terra – UNIDA (presidente)



Doutor José Adriano Filho – UNIDA



Doutor Francisco de Assis Souza dos Santos – UNIDA

RESUMO

O trânsito religioso é um dos fenômenos atuais que tem interferido de forma profunda nas dinâmicas expressivas das instituições religiosas no Brasil. Essa circulação acentuada das pessoas, crenças e práticas no âmbito dos espaços sagrados, tem sido amplamente divulgada pelos órgãos oficiais de pesquisas. O presente trabalho objetiva identificar e descrever as causas do trânsito religioso em três principais seguimentos do protestantismo, o histórico, o pentecostal e o neopentecostal, na zona sul da cidade de Porto Velho/RO. Teve como base o levantamento das literaturas ligadas às áreas religiosas e pesquisa de campo. A primeira parte mostra o panorama atual da mobilidade religiosa no Brasil e suas subdivisões. A segunda discorre sobre as particularidades do cristianismo brasileiro, com ênfase na pluralidade denominacional, doutrinária e o trânsito intrarreligioso no interior do protestantismo. Os achados deste estudo demonstraram que o trânsito religioso, entre as próprias denominações evangélicas, foi comprovado, uma vez que 60% transitou de uma denominação evangélica para outra. As causas apresentadas para as migrações de uma igreja para a outra são a busca do verdadeiro ensinamento, pregação e prática da palavra de Deus e a presença e o apoio do líder. A família e os amigos são determinantes na escolha da religião, entretanto, é a autonomia do sujeito que vai guiar sua decisão de aderir ou não àquela religião que melhor se enquadra no seu modelo de crença pessoal.

Palavras-Chave: trânsito religioso; protestantismo; diversidade denominacional.

ABSTRACT

Religious transit is one of the current phenomena that has profoundly interfered with the expressive dynamics of religious institutions in Brazil. This marked circulation of people, beliefs and practices within sacred spaces has been widely disseminated by official research bodies. The present work aims at identifying and describing the causes of religious transit in three main Protestantism segments: historical, Pentecostal and Neo - Pentecostal Protestantism in the southern part of the city of Porto Velho/RO. The research was based on the survey of literature related to religious areas and field research. The first part shows the current panorama of religious mobility in Brazil and its subdivisions. The second one deals with the particularities of Brazilian Christianity, with emphasis on denominational, doctrinal plurality and intra-religious transit within Protestantism. The findings of this study showed that religious traffic, among the evangelical denominations themselves, was proven, since 60% moved from one evangelical denomination to another. The causes presented for migrations from one church to another are the pursuit of the true teaching, preaching, and practice of the word of God, and the presence and support of the leader. Family and friends are determinants in the choice of religion, however, it is the autonomy of the subject that will guide their decision to adhere or not to the religion that best fits their personal belief model.

Keywords: religious transit; Protestantism; Denominational diversity.



PPGCR
Faculdade Unida de Vitória

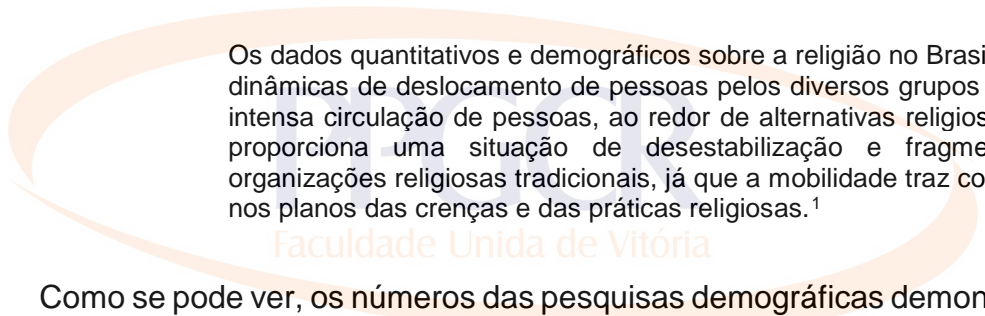
SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 TRÂNSITO RELIGIOSO NO BRASIL.....	13
1.1 Trânsito de pessoas	15
1.2 Trânsito ideológico	18
1.3 Trânsito virtual	20
1.4 Trânsito inter-religioso	22
1.5 Trânsito intrarreligioso	24
1.5.1 Trânsito interno no protestantismo	25
1.5.2 Resumo do capítulo.....	30
2 PROTESTANTISMO BRASILEIRO.....	31
2.1 Peculiaridade do cristianismo.....	32
2.2 Pluralidade no protestantismo	33
2.2.1 Diversidade denominacional	35
2.2.2 Diversidade doutrinária.....	38
2.3 Pequeno histórico dos grupos pesquisados	40
2.3.1 Igreja Evangélica Luterana do Brasil.....	41
2.3.2 Igreja Internacional da Graça de Deus.....	44
2.3.3 Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira	45
2.3.3.1 Implantação da Assembleia Ministério de Madureira em Rondônia	47
2.3.4 Resumo do capítulo.....	49
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	50
3.1 Apresentação dos dados.....	51
3.2 Dos resultados	52
3.2.1 Aspecto socioeconômico	52
3.2.2 Trânsitos de pessoas.....	56
3.2.3 Causas do trânsito religioso	60
3.2.4 Resumo do capítulo.....	68
CONCLUSÃO.....	69
REFERÊNCIAS.....	72
ANEXO.....	76

INTRODUÇÃO

As religiões da contemporaneidade estão experimentando um momento ímpar da sua história. Dentre outras ocorrências no campo religioso, uma que mais tem chamado a atenção de estudiosos é o elevado índice de trânsito das pessoas de uma religião para outra. O intenso trânsito religioso tem provocado uma nova reorganização nas religiões brasileiras, acarretando crescimento de umas e o encolhimento de outras. Em menos de dois séculos, o Brasil passou de um país com apenas uma religião, o catolicismo, para uma nação com total liberdade de culto e com um pluralismo religioso nunca visto em períodos anteriores.

Ao referir-se ao trânsito religioso e à nova reorganização das instituições religiosas, Almeida e Monteiro afirmam que:



Os dados quantitativos e demográficos sobre a religião no Brasil evidenciam dinâmicas de deslocamento de pessoas pelos diversos grupos religiosos. A intensa circulação de pessoas, ao redor de alternativas religiosas variadas, proporciona uma situação de desestabilização e fragmentação das organizações religiosas tradicionais, já que a mobilidade traz consequências nos planos das crenças e das práticas religiosas.¹

Como se pode ver, os números das pesquisas demográficas demonstram com clareza a existência de um alto índice de trânsito das pessoas pelas mais diversas denominações religiosas. Esse deslocamento contínuo das pessoas pelas diferentes instituições provocam uma desestruturação e fragmentação das instituições tradicionais.

Para Almeida e Monteiro, essa desestruturação e fracionamento das instituições tradicionais, é resultado das novas interpretações do sagrado, que as pessoas adquirem ao passar por diferentes denominações religiosas; cada uma com explicação peculiar das questões ligadas ao transcendente.

A proposta do trabalho é identificar e descrever as causas que têm levado as pessoas a abandonar sua religião de origem e ingressar em outras – o trânsito religioso. Segundo a pesquisa censitária do Instituto Brasileiro de Geografia e

¹ ALMEIDA, Ronaldo, MONTEIRO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. *São Paulo Perspectiva*, vol.15, n.3, p. 92-101, 2001, p. 92.

Estatística – IBGE de 2010,² a Igreja católica vem, sucessivamente, perdendo fiéis para as igrejas protestantes nas últimas décadas. Conseqüentemente, os protestantes, os sem religião e os espíritas vêm aumentando progressivamente a cada ano.

Esse processo de crescimento e recuo dos grupos religiosos no Brasil tem gerado um grande número de desfiliação, os fiéis saem de suas religiões e ingressam em outras. Na busca de compreender esses fenômenos de alto trânsito religioso das pessoas de uma para outra religião, o presente trabalho identificará e descreverá as causas do trânsito no protestantismo na zona sul da cidade de Porto Velho – RO, no decênio de 2005 a 2015.

Nesse sentido, o campo religioso brasileiro sofreu uma enorme diversificação. O surgimento de inúmeras instituições, nesse período, com crenças e práticas diversificadas, revelou um novo panorama relacionado à Fé do povo brasileiro.

Juntamente ao aumento de novos seguimentos, cresceu também a quantidade de migração das pessoas de uma instituição religiosa para outra. As últimas pesquisas do Instituto brasileiro de geografia e estatística – IBGE, revelam com muita clareza o cenário das religiões no Brasil.³ Os resultados apresentados em números pelo censo IBGE de 2010 e as modificações ocorridas em praticamente todos os seguimentos religiosos, mostram que as pessoas estão vivenciando o sagrado com um novo olhar.

Ao se referir às modificações verificadas no campo religioso brasileiro Souza pontua que:

Os dois termos, 'religião e modernidade', aparentemente improváveis de se combinarem de acordo com as chamadas 'teorias da morte de Deus', têm revelado uma equação capaz de produzir resultados múltiplos, que variam de fundamentalismos a espiritualidades destradicionalizadas e desterritorializadas. Essa desterritorialização do sagrado se evidencia num fenômeno cada vez mais frequente na sociedade contemporânea.⁴

²INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E EASSTISTICA – IBGE. *Censo demográfico de 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiências*. Rio de Janeiro: 2010.

³ BARTZ, Alessandro. *Trânsito religioso no brasil: mudanças e tendências contemporâneas*. CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST, 1. 2012, São Leopoldo. Anais do Congresso Internacional das Faculdades EST. São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. p. 258-273 p. 269.

⁴ SOUZA, Sandra Duarte de. *Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade*. Horizonte: Belo Horizonte, v. 5, n. 9, p. 21-29, dez. 2006.

Nesse sentido, verifica-se que a religiosidade dos brasileiros tem sofrido uma grande modificação na sua forma de expressar nos tempos modernos, contrariando assim, no dizer de Souza, as “teorias da morte de Deus”.

Diante dessa enorme diversificação religiosa e do alto índice de trânsito religioso, perguntamos: quais os fatores responsáveis pela evasão dos fiéis em certos grupos religiosos? Quais as causas responsáveis pelo crescimento de alguns grupos religiosos? O que tem causado o trânsito religioso no protestantismo na cidade de Porto Velho nos últimos anos? No decorrer deste trabalho, busca-se responder essas questões demonstrando o que tem interferido de forma significativa na nova roupagem das religiões no Brasil.

Apesar de existirem múltiplos fatores que podem provocar o trânsito religioso, a presunção é que a liberdade e a independência dos indivíduos, tão valorizadas na contemporaneidade, possam ser um dos fatores para essa grande mobilidade das pessoas pelos campos da religiosidade. Outro elemento que tem desencadeado a circulação das pessoas por vários lugares é a pluralidade de denominações religiosas. Hoje, existem religiões para todos os gostos e estilos. Há grupos religiosos especializados em curas, prosperidades, exorcismos, agradando todas as pessoas e prometendo um futuro promissor.

Não obstante, é notório a incapacidade das religiões em suprir as demandas espirituais das pessoas, pois a vontade do ser humano é intrínseca e subjetiva. A inabilidade desses grupos religiosos em dar aos seus fiéis um sentido à vida tem provocado uma busca incessante, em outros espaços, para suprir esse anseio tão presente e inerente ao indivíduo.

Este estudo baseou-se em uma estratégia qualitativa de pesquisa de caráter exploratório, por meio de uma pesquisa de campo. Além da investigação da literatura, foi realizado um estudo de caso em três grupos do protestantismo, ambientes religiosos instalados na zona sul de Porto Velho, a saber: Histórico, Pentecostal e Neopentecostal.

Para Yin, o estudo de caso é um instrumento eficaz para identificar fenômenos sociais quando se pretende compreender o “porquê” ou o “como” acontecem os fenômenos que se deseja estudar.

(...) uma investigação científica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos; (...) e beneficia-se do

desenvolvimento prévio de proposições teóricas para conduzir a coleta e análise dos dados.⁵

A pesquisa em questão é uma atividade voltada para a investigação que utilizando um método de estudo de caso,⁶ buscou-se a compreensão sobre as causas do trânsito religiosos na zona sul da cidade de Porto Velho. Procurou-se verificar com procedimentos técnicos de levantamento bibliográfico, pesquisa documental e consulta referencial em base de dados, para que esta pesquisa, obtivesse embasamento teórico para desenvolver a sua discussão.

A pesquisa de campo aqui empregada, através do estudo de caso, consiste na observação dos fatos e acontecimentos históricos acerca da religiosidade na zona sul de Porto Velho, bem como seu trânsito religioso. A coleta de dados e o registro de variáveis para análises foram feitas através da resposta de um questionário do tipo fechado e aberto aplicado aos participantes das igrejas selecionadas.

Este trabalho pauta-se no método de seleção dos sujeitos evangélicos, cujas entrevistas aconteceram a partir da identificação de membros atuantes das igrejas, nos três grupos objeto da pesquisa no cinturão geográfico da Zona Sul Porto Velho/RO, a partir do critério de aceitabilidade de aplicação do questionário e entrevista com a lideranças sobre o tema da pesquisa. A pesquisa foi realizada durante os meses de maio a outubro de 2016, quando foram ouvidas 310 pessoas, distribuídas nos três grupos entre os sexo masculino e feminino, com idade acima de 15 anos.⁷

A pesquisa foi desenvolvida em três denominações diferente, nas quais foram preenchidos os respectivos questionários. Sendo elas:

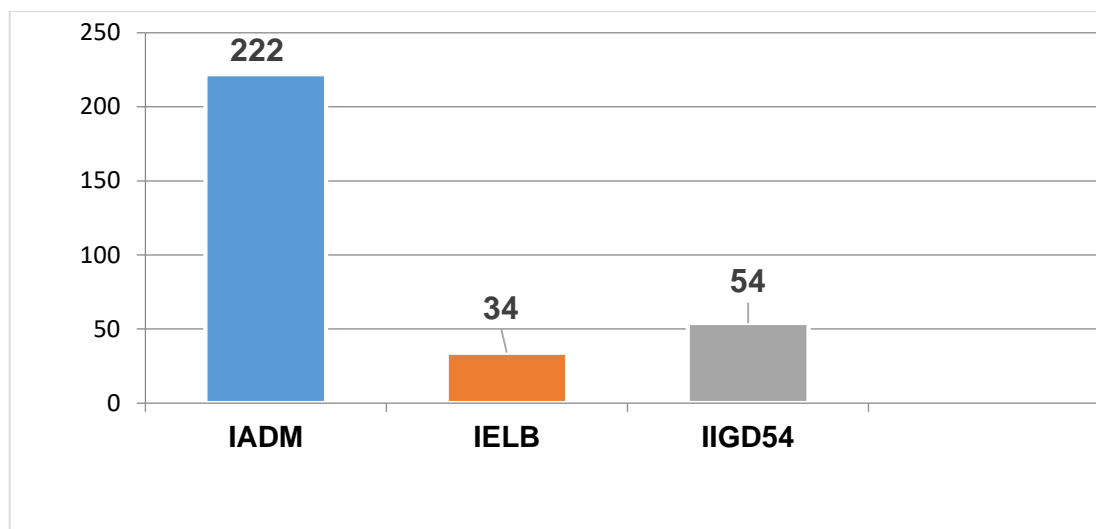
1. Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira *IADM* – N 222 (71,5%), distribuídos em 14 congregações;
2. Igreja Internacional da Graça de Deus *IIGD* – N 54 (17,4%), distribuído em 3 congregações;
3. Igreja Evangélica Luterana do Brasil *IELB* - N 34 (11%), único templo existente em Porto Velho.

⁵ YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. p. 25, 32-33.

⁶ FIGUEIREDO, Antônio Macena de. *Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica à apresentação do texto final*. 3.ed. Rio de Janeiro: Lumens Juris, 2010.

⁷ Os questionários respondidos encontra-se disponíveis em CD para consulta na biblioteca do Faculdade Unida/Vitória-ES

Gráfico 1: Distribuição da Pesquisa Realizada segundo a Denominação Religiosa.



Fonte: Elaboração Própria, a partir de pesquisa de campo, 2016.

A prevalência de entrevistas se deu na Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira - IADM, pelo fato de ser a denominação estudada com maior número de congregações na zona sul da cidade.

No primeiro capítulo, e por meio do embasamento teórico, literaturas e pesquisas oficiais sobre o assunto, far-se-á uma exposição panorâmica do trânsito religioso no Brasil sob a ótica dos estudiosos do tema em questão.⁸

No segundo capítulo serão trabalhadas questões relacionadas ao protestantismo brasileiro, com ênfase na sua diversidade denominacional e doutrinário. Devido à ausência de material publicado, será feito um resumo histórico dos três grupos protestantes: a Igreja Luterana do Brasil; a Internacional da Graça de Deus e; a Assembleia de Deus Ministério de Madureira. Respectivamente, um grupo histórico, um pentecostal e um neopentecostal.

No último capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, que buscou identificar o porquê do alto índice de trânsito das pessoas entre os grupos estudados por meio do estudo de caso e investigações teórica e em um trabalho de campo.

⁸ O fenômeno do trânsito religioso tem mobilizado várias instituições do campo social e ligado às religiões, e muitas pesquisas e estudos tem sido produzida demonstrando sua realidade no Brasil. Com isso muitas produções foram produzidas nos últimos anos. Dentre outros, podemos citar: Faustino Teixeira, Antônio Gouveia Mendonça, Ronaldo Monteiro, Alderi de Souza Matos, Lázara divina Coelho, Alessandro Bartz, Ricardo Bitun e Leonildo Silveira Campos

1 TRÂNSITO RELIGIOSO NO BRASIL

Um dos fenômenos que mais tem chamado a atenção no campo religioso brasileiro nas últimas décadas é a presença de um alto índice de trânsito em praticamente todas as instituições sagradas aqui estabelecidas. Esse fenômeno não se limita apenas à migração das pessoas de um grupo para outro, mas também na existência do trânsito livre de crenças e dogmas sobre o sagrado.

Essa circulação intensa de pessoas e de novas formas de crenças tem gerado uma nova compreensão e conseqüentemente uma nova reformulação nos estilos de práticas e crenças dos fiéis e das entidades religiosas. Na opinião de Almeida e Monteiro:

Esse macroprocesso de contínua síntese e diferenciação é o fenômeno que aqui interessa ser descrito. A literatura especializada convencionou denominá-lo, por economia, de trânsito religioso. Esta noção aponta, pelo menos, para um duplo movimento: em primeiro lugar, para a circulação de pessoas pelas diversas instituições religiosas, descrita pelas análises sociológicas e demográficas; e, em segundo, para a metamorfose das práticas e crenças reelaboradas nesse processo de justaposições, no tempo e no espaço, de diversas pertencas religiosas, objeto preferencial dos estudos antropológicos.⁹

Nota-se que nos últimos anos existe um processo de constante diferenciação das instituições religiosas. Para Almeida e Monteiro, “as diferentes tradições religiosas estão em permanente processo de reinvenção e rearticulação muitas vezes responsável pelo obscurecimento da nitidez das fronteiras”.¹⁰ Esse processo continuado de descoberta de novas formas de interpretar as questões ligadas ao transcendente recria e dá novo formato às instituições. Conforme verificado, o trânsito religioso pode ser visto como um instrumento para a compreensão e interpretação do novo cenário religioso.

Para Almeida e Monteiro, o trânsito religioso é interpretado como um fenômeno que movimenta pessoas e ideologias; num processo de contínua formação de novas crenças e ideias identitárias, que promovem um remodelamento dos comportamentos e práticas dos transeuntes religiosos, como também uma reestruturação nas liturgias e princípios das instituições.

⁹ ALMEIDA; MONTEIRO, 2001, p. 93.

¹⁰ ALMEIDA; MONTEIRO, 2001, p. 92.

A movimentação dos fiéis por múltiplos recintos sagrados tem produzido uma certa hibridização da fé. Isso acontece devido aos contatos e permanências temporárias com diferentes formas de interpretações que as denominações religiosas apresentam aos seus rebanhos.

Ao se referir sobre o trânsito de pessoas, Costa afirma que é:

Motivada pelas múltiplas e temporárias demandas dos indivíduos religiosos, as quais relativizam o lugar da instituição, desenvolvendo novas identidades religiosas e sistemas simbólicos alternativos e provisórios.¹¹

Costa apresenta uma visão semelhante à Almeida ao afirmar que o trânsito das pessoas determina modificações nas características litúrgicas dos grupos religiosos, como também na remodelagem na vivência diária do fiel com o transcendente.

Pesquisas no campo das religiões demonstram que a mobilidade religiosa é um dos fenômenos atuais que têm acontecido, em quase todas as religiões, em especial no cristianismo, produzindo, dessa forma, uma nova reorganização das instituições religiosas. Os últimos estudos censitários demonstraram com muita nitidez a nova configuração religiosa.

Os últimos recenseamentos demográficos realizados no Brasil têm mostrado mudanças significativas na composição religiosa do país. Recentemente divulgado, o Censo de 2010 trouxe dados que reiteram as mudanças já constatadas nos recenseamentos realizados em 1991 e 2000. As grandes tendências, algumas com mais vigor, reiteram o que vinha acontecendo desde a virada de século: decréscimo contínuo do catolicismo, crescimento constante dos evangélicos e das pessoas que se declaram sem religião.¹²

O autor deixa patente na citação acima que o Brasil tem vivenciado uma enorme reestruturação nas entidades religiosas. O trânsito religioso desenfreado das pessoas por diversos locais de culto tem levado alguns grupos religiosos a vivenciarem um crescimento ímpar nos números dos seus fiéis, enquanto outros estão vivendo momentos de decréscimo e instabilidade; perdendo a cada ano um número cada vez maior do seu rebanho. Esse processo de crescimento e decréscimo é

¹¹ COSTA, Emerson. *Gênese do trânsito religioso: a recomposição das formas religiosas e a construção de novas identidades*. João Pessoa: Religare, v. 12, n. 1, Junho de 2015, p. 42.

¹² BARTZ, 2012, p. 260

fortemente percebido em dois grupos do cristianismo: o crescimento do protestantismo ou evangélicos e o decréscimo do catolicismo.¹³

Diante do quadro em que se encontra as instituições religiosas, pode-se afirmar que, “A quebra dos paradigmas clássicos e a emergência de novos modelos institucionais resulta, então, da interpenetração de ideias, crenças, doutrinas etc. promovida pelo trânsito de pessoas”¹⁴. Esse novo momento de transitoriedade e pluralismo religioso levou as denominações a remodelarem suas normas administrativas litúrgicas e doutrinárias para atender as novas demandas de seus fiéis.

A literatura inerente ao campo religioso no Brasil demonstra com muita clareza as alterações ocorridas no seio das instituições. Quanto às informações sobre o trânsito religioso, existem várias investigações acerca do assunto com uma riqueza imensurável de dados. Neste cenário, a Região Norte do Brasil carece de estudos voltados a esse tema em específico, uma vez que se trata de uma vasta subjetividade, um modo privativo do ser cristão, pois de uma maneira ou de outra aborda a “instabilidade religiosa” do mesmo.

1.1 Trânsito de pessoas

Como já pontuado anteriormente, Segundo Almeida e Monteiro¹⁵ o conceito de trânsito ou mobilidade religiosa abrange dois tipos de circulação: a circulação das pessoas por vários grupos religiosos e a circulação subjetiva que é a transformação e reelaboração das práticas e crenças dos indivíduos e das instituições religiosas no tempo e no espaço.

O Centro de Estatísticas Religiosas e Investigações Sociais – CERIS, publicou duas obras excelentes de reflexões sobre o novo mapa das religiões apresentado pelo censo demográfico do IBGE – 2000, são elas: mudanças de religião no Brasil, desvendando sentidos e motivações,¹⁶ e Novas formas de crer: católicos, evangélicos

¹³ SANCHEZ, Wagner Lopes. *Pluralismo religioso: as religiões no mando atual*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2010. p. 108, 109.

¹⁴ COELHO, Lázara Divina *Trânsito religioso: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro*. Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama Vol. 1, No 1 2009

¹⁵ ALMEIDA e MONTEIRO, 2001, p. 93.

¹⁶ FERNANDES, Sílvia Regina Alves. *Mudanças de religião no Brasil: desvendando sentidos e motivações*. Rio de Janeiro: CERIS 2006.

e sem religião nas cidades.¹⁷ Nessas duas obras, Fernandes e outros autores falam com detalhe sobre os fluxos da mobilidade e suas principais motivações.¹⁸

Piretti e Nogoeseke ao se referir à investigação do CERIS realizada em 2004, afirma a existência de que existe um auto índice de trânsito de pessoas pelas diversas denominações.

O Centro de Estatísticas religiosas e Investigação Social (CERIS), numa pesquisa realizada em 2004, aponta que há pessoas que já mudaram de religião até seis vezes, sendo que a maior concentração é a dos que mudaram até três. As capitais e os municípios com população acima de 100 mil habitantes apresentaram maior proporção de pessoas que transitaram entre as religiões.¹⁹

O texto revela que algumas pessoas chegaram a mudar de denominações até seis vezes, No entanto, a maior parte dos transeuntes trocaram de religião três vezes. Isso acontece principalmente nas regiões urbanas com população acima de cem mil habitantes.

Ainda sobre as jornadas das pessoas pelos territórios sagrados, os últimos censos demográficos gerais do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Geografia – IBGE, realizados a cada dez anos, vêm demonstrando a intensa mudança ocorrida no campo sagrado do país. Os números sobre a mudança do perfil religioso, apresentados pelo censo de 2010, falam por si só sobre a realidade das desfiliações dos grupos e consequentemente novas filiações.

Os últimos recenseamentos demográficos realizados no Brasil têm mostrado mudanças significativas na composição religiosa do país. Recentemente divulgado, o Censo de 2010 trouxe dados que reiteram as mudanças já constatadas nos recenseamentos realizados em 1991 e 2000. As grandes tendências, algumas com mais vigor, reiteram o que vinha acontecendo desde a virada de século: decréscimo contínuo do catolicismo, crescimento constante dos evangélicos e das pessoas que se declaram sem religião.²⁰

Portanto, ao observar o decréscimo ininterrupto do catolicismo nas últimas décadas e o crescimento contínuo de outros grupos como os evangélicos e os sem

¹⁷ FERNANDES, Silvia Regina Alves. *Novas formas de crer: Católicos, evangélicos e sem religião nas cidades*. Rio de Janeiro: CERIS, (n/d).

¹⁸ Faustino Teixeira e Renata Menezes organizou a obra *Religiões em movimento: o Censo de 2010*, publicado pela Editora Vozes em 2013. Neste trabalho vários autores renomados discorrem sobre a configuração atual e as tendências da religião no Brasil.

¹⁹ PIRETTI, Clélia e NOGOSEKE, Elizabet Terezinha Castaman. *O trânsito religioso da juventude: a presença das religiões nas biografias juvenis*. Anais do Congresso da SOTER - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - v. 1, n. 1 Belo Horizonte: PUC Minas, 2012. p. 2057.

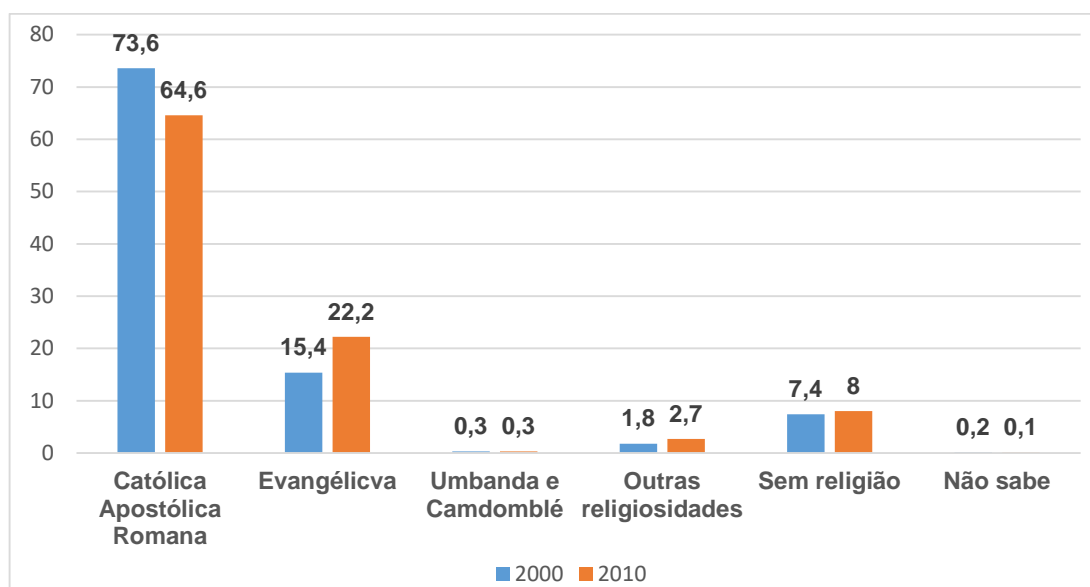
²⁰ BARTZ, 2012, p. 260.

religião, fica visível o grande número de pessoas transitando de uma comunidade religiosa para outra. Ao se referir aos evangélicos, Bartz declara que:

O número passa do dobro a cada década. O número de pessoas que declara pertencer a um desses grupos está em constante crescimento: 3,9 milhões em 1980, 8,8 milhões em 1991, 18 milhões em 2000, 42 milhões em 2010.²¹

O gráfico 02 ilustra as flutuações verificadas nos grupos religiosos no período de 2000 a 2010, apontando para uma elevada movimentação das pessoas por vários espaços religiosos.

Gráfico 2: Percentual da população residente, segundo os grupos de religião do Brasil.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.²²

O gráfico acima evidencia as alterações provocadas nas diversas religiões nos últimos dez anos. Retroagindo um pouco mais no tempo, percebe-se que o deslocamento sempre crescente das pessoas nas últimas quatro décadas, tem sido constatado principalmente na diminuição progressiva do número de católicos. Em 1980 os católicos somavam 89% da população, em 2010 reduziu para 64,6%, com uma queda de 24,4%.²³

²¹ BARTZ, 2012, p. 262.

²² BARTZ, 2012, p. 260-261.

²³ BARTZ, 2012, p. 261.

Os resultados da pesquisa confirmam as sucessivas perdas de seguidores da igreja católica, que vem ocorrendo de forma ininterrupta e crescente. A migração dos católicos para outras instituições religiosas iniciou de forma tímida, todavia o número de pessoas que deixaram a igreja em direção a outras religiões, principalmente para o protestantismo, vem aumentando, isso ocorre na mesma proporção em que aumenta o número das denominações evangélicas.

Os protestantes ou evangélicos tiveram um aumento de 15,6% no número de seus fiéis em quarenta anos. Saindo de 6,6% da população brasileira em 1980 para 22,2% em 2010. Coelho referindo-se aos pentecostais afirma que:

Seu crescimento se constitui no principal fator da diversificação religiosa que vem ocorrendo no Brasil, a partir dos anos 1980. Na verdade, o número de pessoas que declaram pertencer a uma das religiões do grupo pentecostal (...) encontra-se em constante crescimento: 3,9 milhões em 1980, 8,8 milhões em 1991 e 18 milhões em 2000; a taxa de variação média anual observada em 1991-2000 cresce 8,3%, e a taxa da população em apenas 2% no mesmo período. Isso indica que o aumento da população pentecostal passa de cinquenta por cento a cada década.²⁴

Outro seguimento que teve um acréscimo expressivo, nos últimos quarenta anos, foi o grupo dos sem religião. Em 1980 apenas 1,6% da população se declararam sem religião, em 2010 esse número subiu para 8%. Percebe-se que a transitoriedade no engajamento institucional é uma marca da contemporaneidade.

1.2 Trânsito ideológico

O processo de trânsito das pessoas de uma religião para outra tem gerado nos indivíduos uma nova compreensão e conseqüentemente uma nova consciência do sagrado. Ao transitarem pelos vários grupos religiosos, as pessoas vão absorvendo formas variadas de cultos, rituais, crenças e práticas religiosas, muitas vezes idênticas e também opostas entre si. A superposição das práticas adquiridas durante a permanência em cada local de culto frequentado produz uma nova visão sobre religião.

Para Lemos, as pessoas estão vivendo um intenso processo de ressignificação dos conceitos relacionados às crenças religiosas. Ele afirma que:

²⁴ COELHO, 2006, p. 9.

Tal redução acabou por deixar na sombra os mecanismos particulares de resignificação das crenças religiosas. No entanto, a resignificação das crenças é tão importante no caso do trânsito religioso que atualmente muitas pessoas compõem um repertório particular de crenças e praticam variadas, mas não se identificam com nenhuma religião específica. Isso não significa necessariamente a ausência de religiosidade. Pode tratar-se da composição de um repertório simbólico particular de crença.²⁵

Lemos destaca, ainda, que a resignificação das crenças é um dos aspectos importantes do trânsito religioso. De posse desse grande repertório de conteúdos religiosos adquiridos em contato com religiões diferentes, ocorre um processo subjetivo de resignificação, baseada nas suas convicções e não mais induzidas pelas instituições e seus representantes.

Esse novo jeito de vivenciar a religiosidade e o sagrado são consequências produzidas pela modernidade. Com mais liberdade e autonomia as pessoas usam mecanismos particulares para produzirem a sua própria religião, ou seja, ao transitarem pelas instituições elas vão absorvendo uma enorme variedade de crenças e práticas espirituais.

Para Weber, com a implantação da secularização, a religião perderia sua influência no espaço público. Ao se separar do estado ela caminharia em direção a se tornar mais autônoma, sua ação se daria mais no campo do privado. Desse modo, não teria mais tanto poder para influenciar na formação da maneira dos indivíduos se comportarem. Com a secularização, os indivíduos não pautariam a sua vida pelos preceitos ditados pela religião.

Segundo Weber, o advento da modernidade resultaria num deslocamento do sagrado às esferas privadas da sociedade. Em outras palavras, com o avanço da ciência, o mundo se tornaria desencantado, pois a ciência desmistificaria os mistérios que envolviam os fenômenos naturais, dispensando a religião como organizadora das estruturas sociais e de conhecimento.²⁶

Ricardo Bitun afirma que a secularização provocou alteração no campo religioso, entretanto essa mudança não eliminou a crença no sagrado, mas modificou a forma como as pessoas o vivenciam. Para ele, houve um deslocamento do papel das instituições como formadora da estrutura social para o privado. Isso “implica num

²⁵ LEMOS, Carolina Teles. *Mobilidade religiosa e suas interfaces com a intimidade e a vida cotidiana*. In. OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. *Mobilidade religiosa: Linguagem, juventude, políticas*. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 120.

²⁶ BITUN, Ricardo. *Nomadismo religioso: trânsito religioso em questão*. Belo Horizonte: Horizonte, v. 9, n. 22, p. 493-503, jul/set. 2011. p. 495.

declínio geral do compromisso dos indivíduos com qualquer sorte de definição ou credo”²⁷.

O modelo religioso contemporâneo concedeu ao indivíduo autonomia e liberdade. Desse modo, o sujeito edifica sua relação com o transcendente livre das amarras institucional. Suas escolhas são fundamentadas em sua subjetividade individualista. Dentre as muitas modalidades de crenças e práticas religiosas superpostas e bricoladas, escolhem a que melhor lhe convém. Para Oro, a escolha de ser ou não religioso depende do:

[...] que me agrada, aquilo de que eu gosto, o que me satisfaz ou preenche minhas curiosidades, a realização de um sentido de vida, a possibilidade de encontrar paz e harmonia, de sentir Deus ou o sagrado mais próximo, é evidente, soluções de certas necessidades...²⁸

O que se pode depreender é que o trânsito ideológico está intrinsecamente ligado ao trânsito de pessoas e vice-versa. À proporção que os fiéis entram em contato com outras formas de crenças e práticas religiosas por meio do trânsito religioso, também, absorvem e assimilam novas práticas que modificam suas maneiras de lidar com a sua religiosidade.

1.3 Trânsito virtual

Além do fenômeno do intenso trânsito de pessoas pelos diversos campos religiosos e do acentuado trânsito de ideias e crenças, Emerson Costa apresenta um outro tipo de trânsito religioso: o virtual. Para ele, este desenvolve a mesma força de influência na modificação do comportamento religioso dos sujeitos, tanto quanto o trânsito das pessoas pelas religiões. Sobre isso, Costa afirma que:

O trânsito virtual pode ser reconhecido nas práticas de sujeitos que afirmam não ter contato e/ou passagem por outro grupo religioso. Todavia, declaram assistir às mais distintas programações religiosas, bem como ouvem e acompanham-nas. Destacamos que esse contato não acontece apenas através do rádio ou da televisão, mas pode ser estabelecido, dentre outros meios, também pela web, redes sociais, filmes, roteiros turísticos, feiras e músicas religiosas que formam uma extensa lista de produtos simbólicos oferecidos pelo mercado religioso seguindo as mesmas estratégias do show business.²⁹

²⁷ BITUN, 2011, p. 499.

²⁸ ORO, Ivo Pedro, *O fenômeno religioso: como entender*. 1ª Ed. São Paulo: Paulinas. 2013. p. 65-66.

²⁹ COSTA, Emerson. *Gênese do trânsito religioso: a recomposição das formas religiosas e a construção de novas identidades*. João Pessoa: Religare, v.12, n.1, junho de 2015, p. 40-66. p. 42.

O trânsito virtual acontece através das múltiplas tecnologias midiáticas, nas quais as pessoas entram em contato constate com diferentes formas religiosas por meio da televisão, rádio, web e redes sociais. É notório que as programações virtuais investem em diversos meios para entreter os seus adeptos.

A mídia com o uso de métodos diferenciados, por exemplo, as questões visuais e acústicos, resultam em grande aceitação no meio religioso, até mesmo, pelo fato de estar atrelado à comodidade de fácil acesso, e trazer consigo a tranquilidade de praticar a fé como se em um templo estivesse. Na opinião de Coelho:

O modelo *midiático* de forma e conteúdo de manifestação de fé etc. é mais forte do que o *eclesial* e leva vantagem porque é oferecido a qualquer hora sem que haja a necessidade de locomoção, a submissão a hierarquias leiga e/ou sacerdotal, regras ou quaisquer doutrinas³⁰.

As novas tecnologias resultam em abertura para proliferação de vários segmentos. Na religião não é diferente, pois é mais uma maneira de expandir suas doutrinas e ideologias, a fim de arregimentar seguidores para o seu rebanho. Desse modo, até os fiéis que afirmam fidelidade a um grupo religioso, terminam mantendo contatos com diferentes práticas e crenças e de modo inconsciente vai assimilando-as.

O trânsito virtual não ocorre por meio de visitas físicas a templos, contudo, esse tipo de trânsito leva os fiéis reformularem “suas práticas dando novas roupagens aos antigos padrões”³¹; forçando, de certo modo, suas denominações a promoverem mudanças em suas práticas para se adaptarem a um novo formato de religiosidade dos fiéis. No dizer de Coelho, “de um lado, as pessoas mudam de religião e de outro, as religiões mudam na forma e no conteúdo”³².

No mesmo sentido, Fernandes concorda com Costa ao afirmar que os meios virtuais de comunicação da modernidade levam as pessoas a acessar diferentes conteúdos religiosos, afirmando que:

Acessar o YouTube permite ter uma ideia dessa versatilidade: é a pastora cantando reggae com duas ou três palavras; é o ex-funkeiro promovendo ‘o passinho abençoado’. Nós temos observado, portanto, algo que não é exatamente novo porque relacionado à diversificação ou pluralização da sociedade brasileira, o que muda é a intensidade e a velocidade desse

³⁰ COELHO, 2006, p. 18.

³¹ COSTA, 2015, p. 55.

³² COELHO, 2006, p. 18.

movimento. Nossa hipótese é de que as novas tecnologias de informação têm contribuído de forma importante para isso.³³

Como descrito por Fernandes, a alta tecnologia nos meios de informações tem sido um instrumento muito eficiente para as denominações religiosas se tornarem mais visíveis e acessíveis a um número cada vez maior de pessoas.

As razões que levam as pessoas a migrarem de um grupo religioso para outro, parecem ocorrer em dois níveis de trânsito: o inter-religioso e o intrarreligioso. No primeiro nível acontece o trânsito religioso quando uma pessoa sai de uma religião e vai para outra, geralmente bem diferente entre si, ou seja, acontece entre as religiões diferentes. No segundo, o trânsito religioso ocorre dentro de uma mesma religião. Assim, o trânsito inter-religioso é externo à religião e o trânsito intrarreligioso é interno, isto é, ocorre entre as várias denominações de uma mesma religião.

1. 4 Trânsito inter-religioso

O pluralismo religioso tem se mostrado como uma característica do mundo contemporâneo.³⁴ No Brasil não é diferente, pois o número de religiões e de denominações religiosas têm se multiplicado de uma forma sempre crescente nas últimas décadas. E juntamente ao aparecimento dessa diversidade religiosa também surgiu uma enorme circulação das pessoas por esses espaços. “A pesquisa comportamento sexual da população brasileira e percepção do HIV/Aids, realizada em todo o Brasil, em 1998, revelou que 26% da população mudou de religião”³⁵.

As pesquisas sobre o trânsito religioso segundo o Censo do IBGE 2010 mostra que cerca de ¼ (25%) da população brasileira já mudou de religião. Os dados indicam que em todas as comunidades religiosas o contingente de pessoas que mudaram de religião é enorme, exceto o catolicismo no qual apenas 4% de seus fiéis vieram de outras religiões³⁶. Do ponto de vista de Alessandro Bartz:

³³ FERNANDES, Silvia Regina. *A (re)construção da identidade religiosa inclui dupla ou tripla pertença*. Entrevista *IHU online*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511249-estamos-falando-de-re-construcao-de-identidade-religiosa-entrevista-especial-com-silvia-fernandes>>. Acesso em: 14 jan. 2017.

³⁴ JACOB, Cesar Romero. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2013, p. 216.

³⁵ ALMEIDA e MONTEIRO, 2001, p. 100.

³⁶ INSTITUTO 2010. p. 144.

Os demais grupos possuem percentagens acima de 70% de pessoas que mudaram de religião. Entre os evangélicos históricos, os pentecostais e outras religiões apresentam alto grau de mobilidade religiosa: 77,2%, 84,6% e 89,3% respectivamente. Isso quer dizer que mais de três quartos dos fiéis destes segmentos já mudaram de religião, pelo menos uma vez na vida, antes de aderir à religião atual.³⁷

Como se pode constatar, a maioria das religiões têm alto índice de fiéis vindos de outros credos religiosos. De acordo com os números do Censo Demográfico do IBGE 2010, as religiões do islamismo, judaísmo, budismo, espiritismo e de tradições isotéricas, tiveram o crescimento de 32.7%, 23.6%, 13.5%, 70.1% e 26.6% respectivamente. Esses dados fortalecem o que Bartz afirmou na citação acima, deixa claro que o trânsito inter-religioso continua crescendo.

Mesmo que a mudança de uma religião para outra implique numa transformação mais profunda e radical, as pessoas estão dispostas a trocar, e muitas vezes a nova religião da que irão participar, não tem nada em comum com a anterior. Na modernidade, o novo conceito de religiosidade está em constante transformação e tudo relacionado ao sagrado pode ser mudado pelo indivíduo que constrói sua própria visão do sagrado.

Assim, a crescente personalização da religião promove novos encontros de crenças e de práticas, incidindo sobre as vivências religiosas que passam a ser dúplices, tríplices, ou múltiplas. [...] A desqualificação das instituições e a crescente inexistência de habitus religiosos alteram a natureza dos vínculos, já que as pessoas não se contentam mais com os ritos tradicionais.³⁸

Por sua vez, o trânsito Intrarreligioso, caracteriza-se por ocorrer dentro de um mesmo seguimento religioso. Pode-se utilizar como exemplo, a mobilidade religiosa que acontece dentro do movimento protestante, cujo índice é maior.

O elevado trânsito intrarreligioso ocorre com maior intensidade entre as igrejas neopentecostais, pois são estas que litigam entre si na definição daquilo que é sagrado. Portanto, observa-se através dos testemunhos dos fiéis que as pessoas migram de uma igreja para outra de acordo com suas buscas pessoais, concomitantemente a igreja que lhe der a melhor oferta dentro desse contexto.

Além da livre escolha pela instituição religiosa que melhor represente os interesses do indivíduo, há também a ausência de obrigação e de compromisso para com a igreja, facilitando assim o trânsito de uma igreja para a outra sem

³⁷ BARTZ, 2012, p. 265, 267.

³⁸ BARTZ, 2012, p. 267, 271.

constrangimento ou culpa. O principal motivo desse fenômeno dentro das igrejas neopentecostais se dá a partir dos resultados alcançados pelos fiéis, mesmo que tais resultados não sejam uma realidade para todos os que a frequentam.

No entanto, a estratégia da igreja em usar a mídia televisiva para anunciar os resultados aparentes de cura e prosperidade está na base do sucesso das igrejas neopentecostais. A ênfase nos resultados obtidos pela igreja, como os grandes acontecimentos de cura e aquisição de riquezas, são as principais propagandas utilizadas para aumentar o número de fiéis adeptos da instituição.

O movimento neopentecostal não tem a característica suprema de ensinar a seus fiéis todo o embasamento teórico até os dias atuais sobre aquilo que se deve ter fé e acreditar. Isto torna as pessoas mais compromissadas, convertidas a Cristo, porém tem sua característica maior em adquirir adeptos dos resultados, da prosperidade material, das curas, dos milagres e das promessas de uma vida melhor. O Censo do IBGE de 2010 mais uma vez confirmou que a população brasileira continua a mudar de religião.

1.5 Trânsito intrarreligioso

Esse tipo de trânsito religioso acontece dentro de uma mesma confissão religiosa, muito embora o fiel não se sinta religiosamente satisfeito, sua base de crença não se altera, ele busca dentro da mesma religião as peculiaridades que entender sua necessária.

É de grande conhecimento que o fenômeno do trânsito intrarreligioso, também denominado por Emerson Costa como trânsito interno³⁹, pode acontecer em qualquer religião, contudo, este tópico será delimitado ao trânsito religioso dentro do protestantismo,

O cristianismo é a maior religião brasileira e possui uma característica peculiar que é o fato dele se encontrar dividido em vários grupos e subgrupos. Para Souza: “o Brasil é um grande país cristão que também passa por diversificação religiosa, mas o que se costuma chamar de pluralismo religioso limita-se a uma diversidade cristã”⁴⁰.

³⁹ COSTA, 2014, p. 58.

⁴⁰ SOUZA, André Ricardo de. *O pluralismo cristão brasileiro*. Caminhos, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 129-141, jan./jun. 2012. p. 129.

Os resultados da pesquisa do IBGE de 2010 demonstraram que a maioria dos brasileiros se declararam cristãos com 86,8% sendo, 64,6% de católicos e 22,2% protestantes. Desse modo, como afirma André Souza, o pluralismo religioso, tão debatido pelos pesquisadores do campo, se limita a um pluralismo cristão, tendo em vista a imensa diversidade denominacionais no cristianismo, principalmente dentro do protestantismo.

Há posturas e práticas distintas entre as diversas instituições religiosas cristãs. Em face desse universo cristão brasileiro, presença de outras religiões é bastante pequena e pouco expressiva em termos culturais e políticos. Em nosso cenário religioso, há preponderância ostensiva das instituições cristãs. Aquilo que é chamado diversidade religiosa brasileira, caracteriza-se de fato como um pluralismo cristão.⁴¹

Como se pode ver, dentro do cristianismo existe uma diversidade imensa de instituições com posturas e práticas distintas, entretanto sem se distanciar das doutrinas que dão fundamento ao cristianismo. No seguimento evangélico essa pluralidade denominacional é ainda maior.

1.5.1 Trânsito interno no protestantismo

A segunda maior comunidade religiosa do país é o protestantismo, também, denominado nos censos do IBGE como evangélicos. Os evangélicos segundo o último censo são constituídos por 22,2 % da população brasileira. Assim como o cristianismo no Brasil está dividido em católicos e protestantes, o protestantismo, também, é composto por dois grupos: os históricos e os pentecostais.⁴²

Por sua vez, os pentecostais, também, são constituídos por dois agrupamentos: os pentecostais e os neopentecostais. Na verdade, protestantismo brasileira segundo Mendonça está dividido em três grandes grupos: protestantes históricos, os pentecostais e os neopentecostais, onde acontece o trânsito religioso com maior intensidade.

Vamos, portanto, dividir o campo evangélico em três grandes blocos: os evangélicos históricos ou tradicionais, aos quais temos reservado o conceito

⁴¹ SOUZA, 2012. p. 132

⁴² FRESTON, Paul. *Breve histórico do pentecostalismo brasileiro*. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org). *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 67.

'protestante', e como estão agrupados acima, os pentecostais propriamente ditos, ou clássicos, e os neopentecostais.⁴³

Ao se referir ao pentecostalismo Freston afirma que “o pentecostalismo possui grande variedade de formas, e cada espécie que surge vai enterrando mais alguns mitos a respeito do pentecostalismo”⁴⁴. É nesse universo religioso, sempre em reconstrução que as pessoas circulam sem se afastar dos princípios medulares que fundamentam o protestantismo.

A tabela a seguir é resultado do trabalho de Silvia Fernandes, *Mudança de religião no Brasil*, publicado em 2006, a referida pesquisa teve como finalidade compreender as rotas do trânsito religioso no Brasil e o que leva as pessoas a mudarem de religião/denominação, seus motivos mais frequentes e o que contribui para isso. Com o resultado da pesquisa abaixo, estão esclarecidos os principais fluxos de migração dentro do protestantismo.

Tabela 1: Trânsito Religiosos

Religião atual	Não mudou	Mudou	SI	Total
Católica	95,9	4,0	0,1	67,2
Evangélico histórico	22,8	77,2	0,0	4,1
Evangélico pentecostal	14,0	84,6	1,4	13,9
Outras religiões	10,7	89,3	0,0	3,4
Religião indeterminada	17,7	81,2	1,1	3,5
Sem religião/ateu	18,7	80,1	1,2	7,8
Sem informação	65,6	14,8	19,6	0,1
Total	68,3	23,5	8,2	100

Fonte: Fernandes, 2006.

De acordo com a tabela acima, percebe-se que o percentual das pessoas que mudaram de denominações dentro do protestantismo é muito alto. O número das pessoas que circularam entre os evangélicos históricos foram mais de três quartos e entre os pentecostais esse número é ainda maior, ou seja, a maioria dos evangélicos vieram de outros grupos evangélicos. Para Alessandro Bartz:

Os demais grupos possuem percentagens acima de 70% de pessoas que mudaram de religião. Entre os evangélicos históricos, os pentecostais e outras religiões apresentam alto grau de mobilidade religiosa: 77,2%, 84,6%

⁴³ MENDONÇA, Antônio Gouvêa. *República e pluralidade religiosa no Brasil*. São Paulo: REVISTA USP, n.59, p. 144-163, setembro/novembro 2003. p. 154

⁴⁴ FRESTON, 1994, p. 68.

e 89,3% respectivamente. Isso quer dizer que mais de três quartos dos fiéis destes segmentos já mudaram de religião, pelo menos uma vez na vida, antes de aderir à religião atual.⁴⁵

A igreja católica é uma exceção a essa regra, pois apenas 4 % dos seus fiéis vieram de outras religiões, inclusive do protestantismo 18,7%. Por outro lado, a igreja católica se apresenta como uma doadora universal de fiéis para todas as demais religiões.

Tabela 2: Identificação do fluxo da mobilidade religiosa.

Religião anterior	Religião Atual					SI
	Católica	Evangélico Histórico	Evangélico Pentecostal	Outras Religiões	Religião Indeterminada	
Católica	0,0	13,8	58,9	16,3	10,9	0,1
Evangélico Histórico	26,9	21,3	50,7	1,1	0,0	0,0
Evangélico Pentecostal	18,7	40,2	40,8	0,4	0,0	0,0
Outras religiões	47,4	9,9	15,5	11,0	16,7	0,0
Religião indeterminada	17,9	1,2	74,2		0,0	0,0
Sem religião/ateu	23,1	11,8	33,2	15,8	16,1	0,0
Sem informação	24,8	3,1	51,4	2,2	18,6	0,0

Fonte: Fernandes, 2006.

Os dados acima revelam que apesar das pessoas mudarem de denominações religiosas, a maioria continua dentro do mesmo grupo. Desse modo, constata-se que o trânsito intrarreligioso é elevado no protestantismo. De acordo com essa pesquisa, as pessoas que se declararam evangélicos históricos, 21,3% migraram de outras denominações históricas, ficando no mesmo seguimento e 40,2% vieram das denominações pentecostais. Entre os que se declararam pentecostais 50,7 % saíram dos evangélicos históricos e 40,8% migraram de outras denominações do pentecostalismo.

Esse alto índice de trânsito interno entre os protestantes está relacionado ao grande número de denominações existente nesse seguimento. Essa infinidade de alternativas no meio protestante, com nuances variadas de doutrinária e de práticas, permite as pessoas circularem sem se afastar tanto daquilo que sustenta a sua fé. Segundo interpretação de Mendonça o protestantismo “funda-se na liberdade

⁴⁵ BARTZ, 2012, p. 165.

absoluta do cristão na leitura e interpretação da Bíblia, sendo esta a autoridade máxima e acima de qualquer juízo institucional, ou seja, a igreja"⁴⁶.

A liberdade concedida ao fiel, quanto a leitura e de interpretação pessoal da bíblia, é um dos princípios fundamentais do protestantismo. Assim, cada um faz sua própria interpretação, valorando e dando significados aos conteúdos através de análises acerca daquilo que ele entende como correto.

Os direitos e a autonomia individual de escolhas são uma das principais características da sociedade contemporaneidade. Victor Barroso, em seu trabalho sobre a modernidade religiosa diz que:

Nesses círculos, a verdade religiosa não é um dado herdado ou instruído por uma autoridade externa ao indivíduo. Pelo contrário, é uma busca subjetiva em que vale o autor reconhecimento do sujeito na validação e legitimação da verdade de sua crença. A experiência íntima e pessoal de uma crença religiosa para o sujeito crente passa a se tomar [...] o crédito último e decisivo para creditar a autenticidade de sua busca.⁴⁷

Barroso deixa evidente que na contemporaneidade as verdades religiosas não são mais transmitidas ao sujeito por referência externa, nem determinada pelas instituições. As verdades são forjadas e validadas com base nas subjetividades individual de cada pessoa, mediante as experiências vividas nos espaços religiosos.

O processo de individualização no qual o sujeito cria a sua própria religião, e a existência da pluralidade denominacional, no interior do protestantismo, fornecem um ambiente favorável para a existência e a manutenção do trânsito interno, com intensa migração entre os grupos protestantes.

A mobilidade intrarreligiosa geralmente ocorre quando o fiel está insatisfeito com alguma questão na denominação onde frequenta. No entanto, esta insatisfação, nem sempre diz respeito ao conjunto de doutrinas que fundamentam sua crença. De acordo com Costa:

O trânsito interno acontece basicamente entre os sujeitos que não querem romper definitivamente com a instituição, porém a resignificação de determinadas práticas é limitada pela ação do pastor local. Ora, uma opção é buscar dentro da própria rede de congregações aquela que é mais adequada às suas demandas, logo são recorrentes os sujeitos que vão trafegando pelos mais diversos espaços experimentando as ofertas mais

⁴⁶ MENDONÇA, 2003. p. 152.

⁴⁷ BARROSO, Victor Breno Farias, *Modernidade religiosa: memória, transmissão e emoção no pensamento de Daniele Hervieu-Leger*. São Paulo; Fonte Editorial, 2014. p. 106-107.

palatáveis, nesse aspecto não rompem com o grupo, mas também não criam raízes profundas.⁴⁸

Esse tipo de trânsito acontece principalmente quando o fiel ainda que insatisfeito com sua denominação religiosa não deseja dela se afastar, porém passa a atribuir novo significado a acontecimentos através da mudança de sua visão de mundo, contudo algumas práticas de sua nova interpretação não são aceitas na igreja a qual pertence. O fiel busca primeiramente na sua instituição religiosa aquela que mais se adequa às suas mudanças de comportamento, assim vai migrando pelas igrejas até encontrar uma em que se sintam bem. Segundo Lemos, “As principais motivações apresentadas para a mobilidade religiosa foram o sentimento de bem-estar em um determinado grupo religioso e a aproximação com Deus”⁴⁹.

Dentro do protestantismo existem igrejas para todos os gostos. Existem aquelas mais racionais e conservadoras, com doutrinas rígidas, exigências rigorosas para seus membros, e que cantam músicas sacras e tradicionais. Por outro lado, há também igrejas totalmente liberais com práticas flexíveis não exigindo fidelidade de pertença.

Entretanto, todas oferecem algum tipo de serviço religioso que vai ao encontro das necessidades de seus interlocutores atendendo suas expectativas. Dessa forma, os fiéis escolhem uma igreja que melhor se enquadra com a sua forma pessoal de vivenciar sua religiosidade sem sair do seguimento protestante.

O protestantismo brasileiro tem experimentado, nas últimas décadas, o surgimento de inúmeras novas denominações, principalmente de origem pentecostais e neopentecostais. Além das novas denominações dentro do protestantismo, o censo do IBGE 2010 revelou a emergência de um novo grupo evangélico: os evangélicos sem vínculos denominacionais.

O trânsito intrarreligioso dos fiéis verifica sua ocorrência entre as denominações ou igrejas dentro de um mesmo seguimento religioso. Nesse modelo, as diferenças dogmáticas são muito pequenas, praticamente não há disparidade nas doutrinas e costumes praticados nelas. Esse tipo de trânsito dá-se quando um fiel de uma igreja neopentecostal vai para outra igreja neopentecostal. Muitas vezes, as diferenças existentes entre as denominações de um mesmo seguimento religioso está

⁴⁸ COSTA, 2015, p. 57, 58.

⁴⁹ LEMOS, 2012. p. 122

somente nos estilos administrativos das lideranças e nas formas mais dinâmicas de realizar os cerimoniais e liturgias das reuniões.

1.5.2 Resumo do capítulo

Este capítulo mostrou que há um intenso trânsito religioso nas instituições religiosas contemporâneas e que esse fenômeno tem provocado reformulação das práticas e crenças nas denominações e no indivíduo. Essa movimentação tem provocado um crescimento em algumas religiões e o decréscimo de outras. Também foi assinalado que paralelamente ao processo de trânsito das pessoas de uma religião para outra, igualmente acontece o trânsito das crenças e práticas as quais têm gerado nos sujeitos um novo entendimento e em consequência uma nova consciência do transcendente.

Além do trânsito virtual, que consiste no contato com diferentes conteúdos religiosos através da mídia, foi pontuado sobre o trânsito inter-religioso e o intrarreligioso. Tendo em vista que o objeto desta pesquisa é a causa do trânsito religioso no protestantismo, o próximo capítulo abordará algumas questões ligadas ao protestantismo brasileiro e será apresentado um resumo histórico dos três grupos em os quais foi realizado a pesquisa de campo.

2 PROTESTANTISMO BRASILEIRO

Este capítulo tem como objetivo traçar o perfil da pluralidade religiosa dentro do protestantismo brasileiro. Antes, se faz necessário conceituar o que se entende por protestantismo, a fim de evitar distorção no entendimento da essência do seu verdadeiro sentido. Atualmente existem várias nomenclaturas como protestantes históricos, evangélicos, pentecostais e neopentecostais, dentre outros, para identificar os diferentes grupos de cristãos não católicos.

Na contemporaneidade, a terminologia “evangélico” tem sido utilizada como sinônimo de protestante. O censo demográfico do IBGE tem empregado esse termo para identificar todos os seguimentos dentro do protestantismo.⁵⁰ Para Antônio Mendonça a palavra evangélico é aceito pelos protestantes oriundos da reforma. Ele declara que:

Atualmente generalizou-se o uso do nome ‘evangélico’ para todos os protestantes, o que eles próprios aceitam. Embora no Brasil e na Europa ‘evangélico’ seja conceito unívoco, em alguns lugares, como nos Estados Unidos, o termo é equívoco porque designa a ala conservadora e às vezes até mesmo fundamentalista do protestantismo. Aos poucos, em todas as áreas, ‘evangélico’ vai substituindo ‘protestante’, exceto nas acadêmicas, cuja permanência deste se dá pelo seu peso histórico. Enfim, para tentar simplificar, no Brasil todo protestante é evangélico.⁵¹

Como se pode observar, o IBGE, do mesmo modo que Antônio Mendonça, embasa a possibilidade de ser reconhecido como sinônimo de protestante a expressão “evangélico”. Isto posto, neste trabalho serão utilizados os dois termos - protestante e evangélico - ao se fazer menção aos adeptos cristãos, mas que não fazem parte do catolicismo. Deixando evidente, sempre que necessário, o uso do complemento da nomenclatura histórico, pentecostal ou neopentecostal de acordo com a cronologia e peso histórico.

Entretanto, antes da abordagem sobre a pluralidade de seguimentos denominacional existente no protestantismo se faz necessário uma breve análise acerca de algumas particularidades existente no cristianismo brasileiro.

⁵⁰ INSTITUTO, 2010, p. 99.

⁵¹ MENDONÇA, 2003, p. 152.

2.1 Peculiaridade do cristianismo

A comparação, especialmente com a igreja católica, permitiu pontuar características próprias do protestantismo, as últimas pesquisas do IBGE têm revelado um significativo aumento da diversidade religiosa em nosso país. Entretanto, como visto anteriormente, o Brasil é um país majoritariamente cristão. As demais religiões representam um percentual pequeno quando comparado à religião cristã. Para Souza:

O que se costuma chamar de pluralismo religioso caracteriza-se essencialmente como crescente diversidade cristã, pois há um segmento populacional muito pequeno seguidor de religiões não cristãs, algo que este artigo destaca. O pluralismo religioso, portanto, é um fenômeno bem maior do que a heterogeneidade cristã...⁵²

Como fica claro na citação acima, vale ressaltar que o pluralismo religioso não pode ser confundido com diversidade religiosa. Posto que diversidade é o fato de que existe um conjunto de credos que produzem benefícios aos indivíduos e à sociedade, e isso é um fato incontroverso. No que tange ao Pluralismo Religioso de acordo com a filosofia, afirma-se que todas as religiões são iguais, boas, com os mesmos fins e que na essência possuem o mesmo sistema de crenças, levando por consequência ao mesmo fim.⁵³ O indivíduo que adere ao pluralismo religioso não é necessariamente praticante de uma denominação ou religião, mas sim adepto de uma filosofia que aceita todas as religiões, ainda que elas apresentem diferenças entre si quanto às ideologias e práticas religiosas.

Neste sentido, observa-se que dentro do cristianismo apesar de existir um considerável número de seguimentos denominacionais, com práticas litúrgicas e dogmáticas muito diferentes, há uma convivência harmoniosa entre si, com raras exceções. O cristianismo sempre foi e continua sendo a religião predominante no Brasil. Mesmo com a presença e crescimento das outras religiões, a pesquisa do IBGE em 2010 mostrou que cerca de 86,8% (64.6% católicos e 22.2% protestantes) dos brasileiros se declararam cristãos. Ou seja, a maioria absoluta do povo brasileiro é adepto da religião cristã.⁵⁴

⁵² SOUZA, 2012. p. 129.

⁵³ GEISLER, 2002, p. 701.

⁵⁴ INSTITUTO, 2012.

Outro aspecto da religião cristã no Brasil é o fato dela estar dividida em dois grupos principais: de um lado temos o catolicismo, que conforme os últimos censos têm vivenciado um processo contínuo de perda de fiéis a cada ano, mas mesmo assim, em 2010 contava com 64,6% da população, sendo ainda o maior seguimento religioso no Brasil, mesmo tendo diminuído entre o período de 2000 a 2010 o número absoluto de seguidores.⁵⁵ De outro, temos os protestantes ou evangélicos que, opostamente ao catolicismo, desde a sua implantação em terras brasileiras, no início do século XIX, vem crescendo de forma ininterrupta. Segundo estimativas dos especialistas, se o protestantismo continuar crescendo, como nas últimas quatro décadas, logo estará em igualdade numérica com os católicos.⁵⁶

Outro aspecto interessante relacionado ao cristianismo no Brasil é a grande diferença existente nos números de seguimentos ligado ao catolicismo e ao protestantismo. No catolicismo existem a ala tradicional e a ala da renovação carismática que adotaram o pentecostalismo. As pregações avivadas semelhantes aos dos pentecostais, o uso da mídia, apesar desse movimento adotar o pentecostalismo continua aceitando todas os sacramentos da igreja Católica Apostólica Romana como meio de alcançar a salvação.⁵⁷

2.2 Pluralidade no protestantismo

Em 2017, o protestantismo completa cinco séculos de história. Quando comparado com outras religiões milenares, como o Budismo e Judaísmo ele parece muito atual com apenas 500 anos. Durante esse período histórico, o protestantismo sobreviveu a inúmeros embates políticos, culturais e religiosos. No entanto, não conseguiu se manter coeso e unido, mas sim vivenciou um processo contínuo de divisões, dando origem a uma grande diversidade de ramificações em seu interior. A fragmentação tem sido uma característica do protestantismo desde sua origem.

Um das principais causas da reforma protestante no século XVI foi a crítica ao absolutismo institucional da igreja católica, do papa e a proibição da livre interpretação das escrituras sagradas.⁵⁸ Também com a liberdade do livre exame e

⁵⁵ BARTZ, 2012, p. 261

⁵⁶ ALMEIDA, e MONTEIRO, 2001, p. 4.

⁵⁷ BARTZ, 2012. p. 9.

⁵⁸ MENDONÇA, Antônio Gouveia, *Um caso de religião e cultura*. São Paulo: REVISTA USP, n. 74, p. 160-173, junho/agosto 200 p. 163

interpretação da Bíblia, resultou conseqüentemente no início da reforma o surgimento de vários grupos, que apesar de concordarem com os princípios básicos do protestantismo, divergiam em alguns pontos não relevantes. Para Mendonça:

A diversidade está na própria essência do protestantismo que, como se sabe, funda-se na liberdade absoluta do cristão na leitura e interpretação da Bíblia, sendo esta a autoridade máxima e acima de qualquer juízo institucional, ou seja, a igreja.⁵⁹

O autor enfatiza que a pluralidade é própria do protestantismo e isto está diretamente relacionado à ênfase dada na liberdade pessoal da leitura e interpretação da Bíblia. Desse modo, com a total liberdade de interpretação da Bíblia é normal que surjam opiniões divergentes, o que leva ao surgimento de um novo grupo religioso.

Segundo o mesmo raciocínio de Mendonça, Cardoso pactua a ideia de que a pluralidade religiosa é natural desde a origem protestante, isso porque “o protestantismo não tem como alvo a uniformidade. Aliás, a diversidade ajusta-se naturalmente à associação que na sua mensagem faz da fé a liberdade”⁶⁰.

Segundo afirmação de Almeida e Monteiro a fragmentação é uma característica inerente aos evangélicos que vivem “Nesse processo sempre renovado de divisão por ‘cissiparidade’, as denominações continuamente dão origem a novos grupos”⁶¹.

Como se pode notar, a pluralidade é uma característica própria do protestantismo e essa sua forma de ser tem contribuído para a sua expansão e desenvolvimento no território brasileiro. Percebe-se que o desdobramento do protestantismo ocorreu paralelamente às mudanças ocorridas no contexto de restauração política, social e tecnológica do país.

Desse modo, pode-se dizer que a pluralização denominacional do protestantismo se estabeleceu em quatro momentos distintos. Correspondem as implantações dos grupos: protestantes histórico, os pentecostais, que se deu em duas ondas, os neopentecostais e por último, o grupo emergente dos evangélicos sem vínculo denominacional.

⁵⁹ MENDONÇA, 2003, p. 163.

⁶⁰ CARDOSO, Manoel Pedro. *Uma introdução ao protestantismo*. São Paulo. Instituto Piaget: 2005. p. 157.

⁶¹ ALMEIDA e MONTEIRO, 2001, p. 92.

2.2.1 Diversidade denominacional

O protestantismo tem experimentado, em toda a sua história, um processo contínuo de renovação e diversificação institucional e doutrinário. A cada período de tempo, surge uma nova “onda” de ressignificação das práticas religiosas, originando novos grupos muito diferente daquele de onde emergiu.

Os últimos recenseamentos demográficos realizados no Brasil têm mostrado mudanças significativas na composição religiosa do país. Recentemente divulgado, o Censo de 2010 trouxe dados que reiteram as mudanças já constatadas nos recenseamentos realizados em 1991 e 2000. As grandes tendências, algumas com mais vigor, reiteram o que vinha acontecendo desde a virada de século.⁶²

Essas mudanças efetivadas na composição religiosa no país podem ser vistas no interior do protestantismo. Esse seguimento encontra-se subdividido em vários grupos como os protestantes históricos, os pentecostais, os neopentecostais, e por último, o grupo em ascensão dos evangélicos sem vínculo institucional. Além disso, dentro de cada grupo existe uma enorme diversidade, com várias ramificações.⁶³

Busca-se neste tópico, trabalhar os dois aspectos da pluralidade no seguimento evangélico: diversidade denominacional e doutrinária. Esses dois aspectos se retroalimentam. Geralmente, o surgimento de uma nova denominação religiosa está diretamente ligado a uma nova compreensão, iluminação sobre alguma doutrina. Ao se referir à origem de uma nova religião, Silas Guerreiro enfatiza que:

Vale lembrar que dificilmente uma religião surge do nada, de uma revelação nova, ou da mente de um líder criativo que traz uma novidade jamais vistas antes. Praticamente todas surgem a partir daquelas já existentes, como uma ruptura ou oposição praticada por pessoas que acreditam que sua religião não é mais verdadeira, se corrompeu ou fugiu dos princípios e não é mais fiel a revelação original. A partir daí funda-se uma nova corrente que traz um novo caminho.⁶⁴

Desse modo, uma nova denominação religiosa terá um novo conjunto de doutrinas, assim como a emergência e aquisição de uma nova visão sobre certas práticas doutrinárias poderá levar à criação de uma nova igreja. Dessa maneira, o trânsito religioso é alimentado pela personalização e ressignificação das crenças pelo

⁶² BARTZ, 2012. p. 260.

⁶³ MACIEL, Rebecca Ferreira Lobo Andrade. *Cristãos sem igreja: um olhar a partir da contemporaneidade*. Juiz de Fora: Sacrilogens v. 12, n.2, p. 87-99, jul-dez/2015. p. 88.

⁶⁴ GUERREIRO, Silas. *Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 21.

sujeito e pela existência de inúmeros espaços religiosos com diferentes estilos e práticas, as quais absorvem e se adaptam as novas crenças resinificadas pelas pessoas.

Concomitante à circulação de pessoas, ocorreu também a multiplicação das alternativas religiosas, encontrando sua expressão máxima entre os evangélicos, cuja fragmentação institucional é estrutural ao seu próprio movimento de expansão. Nesse processo sempre renovado de divisão por 'cissiparidade', as denominações continuamente dão origem a novos grupos.⁶⁵

Dentre as religiões existentes no Brasil, o protestantismo, que é apenas um braço do cristianismo, possui a maior diversidade de ramificação denominacionais no país. Os principais seguimentos protestantes brasileiros são as igrejas históricas, as pentecostais, as neopentecostais e os evangélicos não praticantes, que vem crescendo nas últimas décadas e já são cerca de 4% da população e 18% dos evangélicos.

O termo protestante histórico frequentemente é usado para se referir às igrejas derivadas da reforma protestante, a qual ocorreu na Europa no século XV. Este grupo está dividido em protestantismo de migração e de missão, conforme sua implantação e seus objetivos, durante o século XVIII.⁶⁶ As sete igrejas - "anglicanos, luteranos, congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e episcopais"⁶⁷. Oriundas da reforma se dividiram sucessivamente em sua trajetória e hoje possui uma infinidade de novas denominações ligadas às igrejas histórica. Como exemplo, para entender a diversidade neste grupo, vale citar as denominações que se originaram do presbiterianismo brasileiro. São elas: Igreja Presbiteriana do Brasil. (1862). Depois vieram a Igreja Presbiteriana Independente (1930); a Igreja Presbiteriana Conservadora (1940) a Igreja Presbiteriana Renovada (1975).⁶⁸

Como se pode notar, o presbiterianismo pode ser usado como demonstração do que se tem verificado em várias denominações do protestantismo brasileiro, no decorrer de sua história. Um segundo momento na expansão das igrejas evangélicas brasileira é marcado pela implantação do pentecostalismo no Brasil, que se

⁶⁵ ALMEIDA e MONTEIRO, 2001, p. 92.

⁶⁶ MENDONÇA, 2008. p. 41-50.

⁶⁷ MATOS, Alderi de Souza. *Breve histórico do protestantismo no Brasil*. Vox Faifae. v. 3, n. 1. 2011. p. 15-23.

⁶⁸ CAMPOS, Leonildo Silveira. *Evangélicos em declínio no Brasil: Exercício de demografia religiosa à margem do Censo 2010*. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.), *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. p. 151.

estabeleceu em três períodos de implantações de novas denominações, classificado por Freston em três ondas.

A primeira onda é a década de 1910, com a chegada quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e a Assembleia de Deus (1911). (...) A segunda onda pentecostal é dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). (...) A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Sua representante máxima é a Igreja Universal do Reino de Deus.⁶⁹

É de conhecimento geral que as últimas pesquisas sobre o campo religioso revelam um crescente aumento do número de religiões no país, entretanto como afirma Poul Freston, é no seguimento evangélico que a multiplicação das opções religiosas ocorrem com maior intensidade. Para o autor o protestantismo, em especial o pentecostalismo apresenta uma grande versatilidade em sua evolução, mesmo inovando, consegue preservar as marcas das suas origens.

No protestantismo as denominações, sucessivamente, geram novos grupos, cada um com um conjunto dogmático diferente. Para Silas Guerreiro, “os novos grupos surgidos do interior delas, trazendo novas mensagens e caminhos diferentes para atingir a salvação ou plenitude”⁷⁰.

Dessa forma, verifica-se que esses rompimentos vêm de indivíduos que não acreditam mais em suas religiões, por acreditar que elas se corromperam ou abandonaram os princípios e revelações originais, ou ainda que foram escolhidos e receberam novas revelações divinas. Essas posturas de insatisfação, somadas à plena liberdade religiosa da modernidade, geralmente resultam na origem de um novo grupo religioso.

A diversidade denominacional protestantes foi ampliada com a instalação das igrejas pentecostais, ao longo do século XX. Como enfatiza Freston, em Cada onda de surgimento dessas novas denominações, observou-se “a versatilidade do pentecostalismo e sua evolução aos longos dos anos”⁷¹.

As igrejas protestantes históricas também são denominadas como igrejas tradicionais. Isso acontece por duas razões: a primeira está relacionada à sua fidelidade aos princípios e normas produzidas pelos seus fundadores e a segunda,

⁶⁹ FRESTON, 1994, p. 70, 71.

⁷⁰ GUERREIRO, 2006, p. 20.

⁷¹ FRESTON, 1994, p. 70, 71.

tem a ver com o fato delas não aderirem ao movimento pentecostal, donde vem os termos igrejas tradicional ou renovada.

As igrejas históricas, segundo o último censo do IBGE, representam 4% da população brasileira e têm apresentado, nas últimas décadas, um baixo crescimento.⁷² De acordo com Sanchis, “a representação geral do universo protestante histórico é de estagnação quase mumificada, menos talvez em regiões de colonização suíça ou alemã, onde calvinismo e luteranismo constituem quase que religiões ‘étnicas’”⁷³.

2.2.2 Diversidade doutrinária

O atual cenário religioso protestante no Brasil se apresenta em um enorme agrupamento diversificado acerca das maneiras de expressar a fé. À medida que houve a pluralização e a multiplicação de diferentes espaços de cultos evangélicos, também foi ampliando as novas maneiras de se relacionar com as questões ligadas ao sagrado, resultando na reformulação doutrinárias das instituições em relação às suas crenças e práticas. Para Coelho, esse novo desenho do espaço religioso protestante no país, justifica-se com a alta mobilidade das pessoas pelos diversos repertórios de crenças por onde frequentam.

O trânsito religioso, como movimento e estilo de vida, passou a monopolizar o campo religioso protestante, interferindo diretamente no conceito institucional de identidade eclesial, denominacional etc. devidamente formatados pelos sistemas de governo e credos das instituições. A quebra dos paradigmas clássicos e a emergência de novos modelos institucionais resulta, então, da interpenetração de ideias, crenças, doutrinas etc. promovida pelo trânsito de pessoas.⁷⁴

A modernidade religiosa traz consigo características que alteram no indivíduo o modo de viver a vida e seu comportamento em relação às coisas antigas. Esse fenômeno proporciona uma coação nas instituições tradicionais clássicas que para continuarem crescendo precisam se adaptar de acordo com as mudanças recentes, imposta pelo novo padrão, caso contrário sofrerão uma estagnação ou redução dos seus fiéis. Como exemplo, a igreja católica diminuiu o número de seus fiéis a cada

⁷² MARIANO, Ricardo. *Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010*. Porto Alegre: Debates do NER, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013. p. 124.

⁷³ SANCHIS, Pierre. *As religiões dos brasileiros*. Belo Horizonte: Horizonte, v.1, n. 2, p. 28-43, 2º sem. 1997. p. 30.

⁷⁴ COELHO, 2009, p. 13.

ano, também os protestantes históricos têm apresentado um crescimento bastante reduzido, por não aderirem ao novo modelo religioso atual. Na visão de Pieruci, as religiões tradicionais têm dado “mostras muito claras de uma incapacidade recém-instalada, e ao que parece invencível de reprodução ampliada de si. É o caso de dizer mais uma vez... ‘bye bye, Brasil tradicional!’”⁷⁵

Em contrapartida, as denominações pentecostais têm conseguido se adaptar aos novos moldes de religiosidade contemporânea, apresentando grande crescimento nas últimas décadas. Sobre esse assunto, Mariano afirma que “a Assembleia de Deus mostrou, sobretudo nas duas últimas décadas, maior disposição para adaptar-se a mudanças em processo no pentecostalismo e na sociedade brasileira”⁷⁶.

Os novos modelos institucionais para sobreviver são forçados a se adaptarem aos valores que regem a sociedade moderna. Valores como “o antropocentrismo, a emergência da subjetividade, o sujeito como fonte de sentido”⁷⁷, concedem aos indivíduos uma autonomia e uma liberdade quase que absoluta para criar e decidir o que é melhor para si. Essa autonomia também se aplica às questões religiosas. Na visão de Almeida e Monteiro, a religiosidade na atualidade é construída pelo sujeito por meios de “mecanismos particulares de resignificação das crenças religiosas”⁷⁸. Desse modo, percebe-se que personalização das crenças pelo sujeito é uma das características marcantes da religiosidade contemporânea.

Diante dessa situação, para atender as múltiplas religiosidades individuais, as instituições, além reformular as práticas antigas, precisam absorver as novas, para evitar a evasão dos seus seguidores e atrair novos. Oro ao se referir as transformações ocorridas no cenário religioso deixa claro que “O passado deixou de ser fundamento e referência. O novo passou a ser valor, pelo simples fato de ser novo e diferente. O homem passou a se sentir o sujeito da história; e o eu, como centro do mundo”⁷⁹.

Em síntese, os sistemas religiosos cristãos estão se transformando, seja pelo entrecruzamento de crenças no nível da vivência eclesial ou pela exposição aos conteúdos midiáticos de todas as formas de Cristianismo. Os

⁷⁵ PIERUCI, Antônio Flávio. “Bye bye, Brasil”. *O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000*. São Paulo: Estudo avançado. v, 18. n, 52. Sept/Dec 2004. p. 24.

⁷⁶ MARIANO, 2004. p. 132.

⁷⁷ ORO, 2013, p. 59.

⁷⁸ ALMEIDA e MONTEIRO, 2001 p. 92.

⁷⁹ ORO, 2013, p. 59.

dois planos resultantes – de um lado, as pessoas mudam de religião e de outro, as religiões mudam na forma e no conteúdo.⁸⁰

Mesmo com essa crescente pluralização de espaços, doutrinas e práticas, as instituições religiosas não conseguem atender todas as demandas dos sujeitos modernos. Com isso surgem novas denominações religiosas a cada período de tempo numa busca frenética de corresponder aos anseios e modelos religiosos de cada indivíduo.

Outro aspecto relacionado à existência e manutenção do trânsito das pessoas pelos diversos espaços sagrado é que para os transeuntes as religiões se complementam. Acreditam que ao participar de vários cultos, em locais diferentes obterão uma maior proteção transcendental. Em decorrência desse entendimento, muitas pessoas na atualidade participam de mais de uma religião ao mesmo tempo. A personalização das crenças pelo indivíduo e “A realidade plural das religiões propicia estas condições para o desenvolvimento das vivências religiosas personalizadas, dúplices ou múltiplas”⁸¹.

2.3 Pequeno histórico dos grupos pesquisados

Neste tópico descreve-se de maneira sintética o processo de implantação e desenvolvimento dos três seguimentos do protestantismo localizados na zona sul de Porto Velho-RO, onde foi desenvolvida a pesquisa de campo buscando identificar as causas do trânsito religioso dos fieis nas Igrejas evangélicas Luterana do Brasil – IELB, Internacional da Graça de Deus – IIGD e na Assembleia de Deus Ministério de Madureira – IADM.

A pesquisa dessas denominações na cidade de Porto Velho (PVH), apresentou um grau de dificuldade em decorrência de insuficiência de material publicado sobre a história desses grupos. Por outro lado, existem materiais abundantes sobre o catolicismo, uma vez que a Igreja Católica estava presente em todos os empreendimentos governamentais de exploração e colonização da Amazônia.

⁸⁰ COELHO, 2009, p. 18.

⁸¹ BARTZ, 2012, p. 270

A companhia de Jesus por meios dos jesuítas deixou suas marcas em todo o território nacional. Ainda em 1723, o padre João de San Payo fundou a Missão de Santo Antônio das Cachoeiras, onde no final do século XIX e início do XX nasceria a cidade de Porto Velho, abaixo da Cachoeira do Santo Antônio, município do estado do Amazonas.⁸² Naquela época só existiam índios na região. A fundação da cidade de Porto Velho só ocorreu anos depois com a construção da lendária Estrada de Ferro Madeira Mamoré.⁸³ Além da Igreja Católica, a Igreja Assembleia de Deus teve sua história publicado por Amadeu Hermes no ano 1992.⁸⁴

2.3.1 Igreja Evangélica Luterana do Brasil

É quase impossível referir-se à igreja Luterana sem mencionar a reforma protestante. Ela é uma das igrejas protestantes que entrelaçam sua história com a reforma protestante ocorrida na Europa no século XVI. O nome luterano teve sua origem em Martinho Lutero, responsável pela reforma religiosa na Alemanha e significa os seguidores das suas doutrinas.

O grupo mais expressivo de protestantes a se estabelecer definitivamente no Brasil foram os luteranos. Vieram da Alemanha para o país através da migração ocorrida em duas etapas inicialmente em 1919 e no ano de 1824. Um grupo se instalou no Rio de Janeiro e o outro no Rio Grande do Sul. Motivados pela liberdade religiosa concedida pelo imperador brasileiro e por outras questões ligadas à colonização, como novas oportunidades de progresso.

O primeiro grupo, três anos depois, em 1827 constrói definitivamente a primeira Igreja protestante em solo brasileiro - A Igreja Luterana, em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro e a segunda igreja protestante é construída logo em seguida em São Leopoldo, RS⁸⁵. Nas primeiras décadas do protestantismo no Brasil, muitos brasileiros aderiram à sua doutrina, no entanto seu objetivo não era voltado ao

⁸² TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. *História Regional: Rondônia*. 4ª Ed. Porto Velho: Rondoniana, 2003. p. 140-143.

⁸³ MELO, Josué Passos. Caldeira em chamas: a igreja pentecostal na formação de porto velho. *Revista Veredas Amazônicas*. Janeiro/junho. vol. 3, nº 1: 2014. p. 118.

⁸⁴ CRUZ, Amadeu Hermes Santos. *90 anos da Assembleia de Deus em Porto Velho*. Porto Velho/RO: 1991.

⁸⁵ REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3ª Ed. São Paulo: ASTE, 2003. p. 58,59.

proselitismo, e sim em cuidar dos migrantes, com algumas exceções em certas localidades.

A história da Igreja Luterana em Rondônia tem início com a vinda de vários grupos de imigrantes para sul do estado, na época Território Federal de Rondônia, vindo principalmente das regiões sudeste e sul do Brasil. O primeiro grupo em solo rondoniense veio do estado do Espírito Santo e se estabeleceu, às margens do rio em Pimenta Bueno. Inicialmente migraram as famílias Braun juntamente com a família Hollander em 1969.⁸⁶

Nos anos que se seguiram muitas famílias luteranas vieram do Espírito Santo em busca de novas oportunidades de construir uma vida melhor. O primeiro culto luterano foi oficializado em 23 de julho de 1970 por P. Joaquim Maruhn, na primeira comunidade formada por cinco famílias no projeto de Pimenta Bueno. Outros grupos se estabeleceram em Espigão do Oeste, Vilhena, São Miguel, no início da década de 1970. A chegada do pastor enviado pela IECLB do estado do Espírito Santo para atender as famílias rondonienses aconteceu em 1972. De sua residência em Pimenta Bueno ele atendia todas as famílias que gradualmente iam chegando e se espalhando em toda região do sul de Rondônia.⁸⁷

Quanto à Igreja Evangélica Luterana do Brasil -IELB em Porto Velho, capital do estado, apesar da presença de várias pessoas e família na capital de Rondônia nas décadas de 1970 e 1980, somente aos 27 dias do mês de setembro 1987 a igreja Luterana foi implantada oficialmente sob a coordenação do pastor Friedel W. O. Fiecher, em assembleia geral oficializou a implantação da comunidade luterana portovelhense.⁸⁸

A Igreja Evangélica Luterana do Brasil em Rondônia está dividida em três distritos administrativos. A paróquia de Porto Velho encontra-se incorporado ao primeiro distrito localizado na região norte do estado. A comunidade de Porto Velho atualmente tem na sua direção o Pastor Dério Kruse desde 2013. Sua sede administrava se localiza na capital, onde exerce a assistência nos trabalhos

⁸⁶ LINK, Rogério Sávio. O processo migratório e acompanhamento da igreja evangélica de confissão luterana no Brasil (1967-1987) São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-graduação, 2004. p. 17, 18.

⁸⁷ LINK, 2004. p. 19, 20.

⁸⁸ LINK, Rogério Sávio. Luteranos em Rondônia: *O perfil de uma igreja protestante na região amazônica* (1967-1987) Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia Volume 05, set-dez. de 2004. p. 27, 33.

implantados em cinco distritos do município. Em sua estrutura existem três igrejas organizadas e três pontos de cultos com um total de 254 membros efetivos.⁸⁹

As igrejas estão localizadas na cidade de Porto Velho com 140 membros, outra em União Bandeirantes com 70 membros e em Itapuã do Oeste com 8 membros. Os pontos de pregação funcionam nas residências das famílias. Um se localizam no Distrito de Jaci Paraná com 10 pessoas, outro no Distrito de Triunfo com 20 pessoa e o mais novo ponto de pregação está sendo implantado na Linha 40, zona rural da Vila de Samuel com duas famílias.⁹⁰

As atividades desempenhadas na paróquia, sede administrativa, realizam encontros mensais, aulas de músicas para os jovens e adolescentes, grupos de estudos bíblicos na igreja e nas residências dos seus membros, culto geral e escola bíblica para crianças uma vez por semana. A finalidade dessas atividades desenvolvidas objetiva a evangelização e edificação espiritual dos fiéis.

A frequência de participação na Igreja Luterana tem sido flutuante. No passado a igreja experimentou períodos em que houve a participação de um grande contingente no número de membros em vários locais. Na época da construção das usinas hidrelétricas de Girau e de Santo Antônio no Rio Madeiro, a paróquia em Porto velho, segundo o pastor atual, ficava cheia com parte dos mais de 20 mil trabalhadores das duas hidrelétricas. Com a conclusão da obra, as pessoas retornaram para seus locais de origem e a frequência voltou ao seu normal.

Essa flutuação é bastante comum nessa região. A igreja de Itapuã do Oeste chegou a ter mais de 100 membros nos anos de 1980, hoje ela possui apenas 8, os demais migraram para outras regiões.⁹¹ O que se percebe na igreja Luterana de Porto Velho é que seu crescimento encontra praticamente estagnado. Para Coelho: "...a proporção dos evangélicos tradicionais na população total se mantém estável em relação aos outros grupos religiosos, uma vez que o seu aumento é de 1 a 2 pontos percentuais"⁹².

⁸⁹ Dados obtidos em entrevista com o pastor Dério, presidente da Igreja Evangélica Luterana do Brasil, paróquia de Porto Velho.

⁹⁰ Dados obtidos nas atas, relatórios e livros de registros da igreja e em entrevista com o pastor Dério, presidente da paróquia de Porto Velho.

⁹¹ Dados coletados em entrevista com o pastor Dério presidente da IELB, paróquia de porto velho e anais da igreja.

⁹² COELHO, 2009, p. 10.

2.3.2 Igreja Internacional Da Graça De Deus

A Igreja Internacional da Graça de Deus teve seu início no Rio de Janeiro. Fundada por Romildo Ribeiro Soares, mais conhecido como missionário R. R. Soares. O programa Show da Fé, que é apresentado diariamente na televisão e no rádio, tem sido, desde o início, um dos principais instrumentos na divulgação e atração dos fiéis para seu rebanho.

O missionário R. R. Soares foi o primeiro pastor a utilizar a televisão para pregar o evangelho. Hoje ela está presente em todos os estados brasileiros. Além do Brasil, também se expandiu para outros países de vários continentes, chegando até em países fechados para o evangelho através de suas programações midiáticas.⁹³

A IIGD faz parte do grupo evangélico neopentecostais e tem experimentado considerado crescimento, desde sua fundação até os dias atuais. Para conquistar seus seguidores a Igreja Internacional da Graça de Deus dá bastante ênfase aos ministérios da cura divina, libertação espiritual, prosperidade, determinação e principalmente na prioridade dada aos ensinamentos das escrituras sagradas.⁹⁴ Boa parte do tempo de suas reuniões e programa televisivo é dedicada à pregação e à exposição da mensagem bíblica. As igrejas IIGD locais são beneficiadas através das programações televisivas do missionário R.R. Soares em nível nacional, em rede aberta, que atinge milhares de pessoas todos os dias.

A primeira IIGD no estado de Rondônia foi fundada no final dos anos de 1998, pelo pastor Sidiney, enviado da igreja de Cuiabá com o fim de introduzir a denominação no estado. Atualmente é constituída de 28 igrejas distribuídas nas cidades do interior. O número de seguidores perfaz um total de 5.382; sendo 2.500, nos municípios localizados no interior do estado e 2.882 membros na capital.⁹⁵

Em Porto Velho, a IIGD foi fundada no ano de 2000 pelo próprio missionário R. R. Soares, juntamente com o pastor Sidiney, que iniciou a implantação da igreja no estado. A igreja se localiza no centro histórico da capital e ocupa um prédio onde funcionou o primeiro cinema sonorizado de Rondônia: o Cine Resky. Possui 12 igrejas, 17 pastores, 423 obreiros auxiliares.

⁹³ SANTOS, Ricardo Aparecido. *O que é uma igreja verdadeira*. 2ª Ed. São Paulo: Graça Editorial: 2012. p. 25-27. (Apostila do aluno, módulo 3, da Academia teológica da graça de Deus – AGRADE)

⁹⁴ SANTOS, 2012, p. 27-31.

⁹⁵ Dados coletados em entrevista como pastor Evandro, co-pastor da sede da Igreja Internacional da Graça de Deus de Porto velho e anais da igreja.

O número de membros dos congregados da IIGD, em dezembro do ano de 2005, era cerca de 1.181. Em dezembro de 2015, o número de seguidores subiu para 2.882. Esse resultado numérico demonstra que no período de 10 anos houve um crescimento cerca de 144% ou 14.4% ao ano. Com esse resultado fica claro que o progresso da Igreja Internacional da Graça de Deus, na cidade de Porto velho, foi superior à média nacional de crescimentos dos evangélicos, identificado no censo demográfico do IBGE de 2010, que atingiu um crescimento de 61.45% na década de 2000 a 2010.

2.3.3 Igreja Assembleia De Deus Ministério De Madureira

A Igreja Evangélica Assembleia de Deus (IEAD) no Brasil é composta por milhares de ministérios ou campos independentes em cada município, cidade ou distrito. O pastor presidente é responsável somente pelas congregações a ele ligadas. Um não interfere na administração do outro. Por sua vez, cada ministério local geralmente está ligado a uma convenção estadual, como também todas as convenções estaduais estão vinculadas à convenção nacional: Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – CGADB. A IEAD pertence ao seguimento pentecostal e é a maior igreja evangélica no Brasil com cerca de 12.5 milhões de fiéis. Seu crescimento puxou o ranking no número dos evangélicos no Brasil.⁹⁶

A História da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira encontra-se entrelaçada à história das Igrejas Assembleias de Deus no Brasil, iniciada pelos missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren; muitas vezes chamada de Assembleia de Deus da missão, por ter sido iniciada pelos dois missionários.⁹⁷

A história da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira tem início com o pastor Paulo Leivas Macalão, que iniciou seu ministério de evangelização, ainda jovem, na cidade do Rio de Janeiro nos anos de 1924 a pedido do missionário Gunnar Vingren. Dentro de pouco tempo, vários bairros da cidade já haviam sido evangelizados, sendo o primeiro trabalho fundado por ele em 15 de novembro de 1929. Logo em seguida houve a inauguração da primeira congregação em 1933, com

⁹⁶ MARIZ, Cecília L; GRACINO JR, Paulo. As igrejas pentecostais no Censo de 2010. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.), *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. p. 168.

⁹⁷ JOANIR, Oliveira. *As assembleias de Deus no Brasil*. Rio de Janeiro: CPAD, 1997. p. 30- 37

sede própria em Bangu.⁹⁸ Devido ao seu grande crescimento, essa congregação se transformou na sede, de onde os trabalhos se expandiram para os municípios, e depois para outros estados brasileiros.

Com o grande crescimento da igreja sediada em Madureira, que abrisse frente de trabalho por todo estado do Rio de Janeiro e estados vizinhos, e ainda outras questões doutrinárias e interna, Paulo Leivas Macalão com outros pastores fundaram, em 1958, a Convenção Nacional das Assembleias de Deus Ministério de Madureira – CONAMAD.⁹⁹ Entretanto, mesmo com uma convenção nacional, a IADM continuou vinculada à CGADB e fazia uso das literaturas publicadas pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus, de propriedade da CGADB até em setembro do ano de 1989, quando a CONAMAD foi desvinculada definitivamente da CGADB devido a algumas divergências convencionais.¹⁰⁰

Desse modo, o ministério de Madureira estava livre para caminhar com seus próprios pés. Essa ruptura, foi útil e serviu para impulsionar ainda mais o crescimento do ministério de Madureira que já vinha apresentando um satisfatório desenvolvimento no Brasil e em outros países.

Para suprir suas demandas de literaturas, a CONAMAD criou a Editora Betel em maio de 1991. Essa editora é responsável pela publicação de todos os periódicos utilizados nas igrejas em todo Brasil. Inclusive publica mensalmente o Jornal O Semeador, Órgão Oficial de Divulgação da CONAMAD, tendo o pastor Paulo Leivas Macalão como um dos seus fundadores.¹⁰¹

A IADM iniciou suas atividades em Porto velho no dia 25 de janeiro de 1975. Nessa data foi realizado o primeiro culto na residência do pastor Almiro Teodoro da Silva com a participação de um grupo composto por 18 pessoas. Essas pessoas, juntamente o pastor Almiro, desvincularam-se do templo sede da Igreja Evangélica Assembleia de Deus, a primeira a se instalar em Porto Velho no ano de 1922. Em 18 de junho de 1975, na Rua João Goulart 1513, ocorreu sua fundação legal pelo pastor Almiro T. da Silva.¹⁰²

⁹⁸ FRESTON, 1994. P. 89, 90.

⁹⁹ ARAUJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007. p. 32

¹⁰⁰ ARAUJO, 2007, p. 32, 33.

¹⁰¹ FRESTON, 1994. p. 89-92.

¹⁰² Anais da Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira de Porto Velho.

2.3.3.1 Implantação da Assembleia Ministério de Madureira em Rondônia

Para uma melhor compreensão da história da igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira em Porto Velho, será feita uma pequena descrição sobre o processo do estabelecimento da igreja no estado rondoniense.

A IADM no estado de Rondônia iniciou-se no ano de 1974, através do Pr. Rui Feitosa de Alencar, enviado pela Convenção do Estado de Mato Grosso. O primeiro culto foi realizado na BR 364, onde desenvolveu a cidade de Presidente Médici, a 32 quilômetros de Ji-Paraná, onde também, foi construída a primeira igreja no estado.¹⁰³

No ano seguinte, o Pr. Rui juntamente a sua família mudou-se para Ji-Paraná e alugou um salão na Av. Brasília e colocou como dirigente o irmão Isaias Batista Leite. Ji-Paraná, município localizado no centro do estado, se transformou na sede de onde o trabalho se irradiou com dezenas de pontos de pregação nos projetos de assentamento de colonização que estavam em pleno vapor no território de Rondônia nesse período. O primeiro diácono a ser consagrado no ministério da IADM em Rondônia foi José Carlos na igreja de Presidente Médici e o primeiro presbítero foi Jairo de Almeida na igreja da Av. Brasília em Ji Paraná. Ambos foram consagrados no ano de 1975. Enoque Araújo foi o primeiro pastor consagrado pelo Ministério de Madureira em Rondônia.

Atendendo a um convite do presbítero Davi, que liderava os trabalhos em Porto Velho, capital do estado, o Pr. Rui mudou-se em junho do ano de 1976 para a capital e assumiu a liderança de cerca de 15 pessoas que congregavam na rua João Goulart 1315, no bairro São João Bosco. Pouco tempo depois de assumir os trabalhos começou a construção da primeira igreja na Rua João Goulart. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo pastor Rui no início da obra e, principalmente no período da construção do primeiro templo, o trabalho se desenvolveu de forma maravilhosa se expandindo para além da capital.

Ainda no ano de 1976 foi implantada a igreja na cidade de Humaitá, no estado do Amazonas, na casa de uma família que ali morava. Em 1977 o Pr. Rui enviou o Pr. Jevan Paiva para Rio Branco, Estado do Acre, a fim de estabelecer o Ministério de Madureira naquele estado. No ano seguinte o Evangelista Agnaldo foi enviado para

¹⁰³ Entrevista realizada com o pastor Rui Feitosa de Alencar, fundador do trabalho da Assembleia de Deus Ministério de Madureira no Estado de Rondônia, onde foi o Pr. Presidente de 1975 até junho de 2002.

Roraima, onde desenvolveu um bom trabalho. A igreja de Roraima abriu três congregações na Venezuela. Segundo o pastor Rui, nesse mesmo período a Igreja saiu dos limites de Rondônia e chegou às cidades de Juína, Comodoro, Conisa, e Juruena, todas situadas ao noroeste do estado Mato Grosso. Além do progresso dos trabalhos em Rondônia e estados vizinho, o Pr. Rui também implantou a Igreja em Cobirra, Brasília e outras três cidades na Bolívia. O Pr. Rui Feitosa de Alencar trabalhou como pastor presidente da igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira em Porto Velho num período de 26 anos. Durante esse tempo ele fez grandes realizações e beneficiou todas as áreas da igreja portovelhense, inclusive o templo central construído.¹⁰⁴

A Igreja Assembleia Ministério de Madureira em Porto Velho, bem como, a Convenção estadual, é presidida atualmente pelo Pr. Sebastião Valadares desde junho de 2012. Ela é uma das maiores igrejas evangélicas no município de Porto Velho com cerca de 7.500 membros cadastrados, perdendo apenas para a sua coirmã, a Igreja assembleia de Deus que possui cerca de 23.500 seguidores. Seu progresso tem sido constante desde sua fundação podendo ser observado no decênio de 2005 a 2015, período em que foi realizada a pesquisa, objeto deste trabalho, para identificar as causas do trânsito das pessoas para esta igreja. Em dezembro 2005 a IADM possuía 2.500 membros, saltando para 7.357 em dezembro de 2015.

No mesmo período o número de oficiais saiu de 190 (3 pastores, 10 evangelistas, 33 presbíteros, 44 diáconos e 100 cooperadores) para 1.888 Oficiais (82 pastores, 137 evangelistas, 239 presbíteros, 100 missionários, 280 diáconos, 591 diaconisas e 431 auxiliares). Ainda nesse espaço de tempo foram fundadas 51 igrejas no município, passando de 37 templos em 2005 para 88 em 2015.¹⁰⁵

Se considerarmos a média de crescimento dos evangélicos no Brasil, segundo a pesquisa do último censo, do Instituto Brasileiros de Pesquisa e Geografia - IBGE, realizada em 2010, verifica-se que o crescimento da AD de Madureira no município de Porto Velho foi três vezes maior que a média nacional. Em dez anos, de dezembro de 2005 a dezembro de 2015, ela alcançou um crescimento cerca de 194%. Nesse espaço de tempo ela passou de 2.500 membros para 7.357. Superando assim,

¹⁰⁴ Entrevista com o Pr. Rui Feitosa de Alencar fundador da IADM em Rondônia.

¹⁰⁵ Esses dados foram obtidos na Secretaria através dos livros de atas, relatórios e Sistema de Informações eletrônico na sede da Igreja Assembleia de Madureira de Porto Velho.

a média nacional de crescimento dos evangélicos, constatados na última pesquisa oficial do IBGE que foi de 61.45%.¹⁰⁶

Paralelamente ao crescimento da IADM em Porto Velho podemos destacar dois pontos interessantes, apesar de não fazer parte da nossa pesquisa vale apenas relatar. Nos últimos anos a IADM de Porto Velho consagrou 591 diaconisas para auxiliar nos trabalhos, cerca de 50% dos missionários são do sexo feminino, aceita mulher como dirigente de congregações e a esposa do presidente de campo é consagrada pastora. Vemos aí uma grande valorização da mulher, coisa que ainda não acontece em muitas religiões. O segundo ponto está relacionado ao alto índice de crescimento da IADM em Porto Velho, que conseqüentemente demonstra, também, a desfiliação de outras religiões, resultando num processo de intenso trânsito religioso.

2.3.4 Resumo do capítulo

No início desse capítulo foi apresentado uma das principais características do protestantismo, que é o fato desse seguimento religioso desde sua origem apresentar-se heterogêneo. Adiante, foi trabalhado sobre a diversidade denominacional e doutrinária no meio do protestantismo brasileiro. Por último, abordou-se um pequeno histórico ressaltando as principais características das denominações, objeto desta pesquisa. À vista disso, o próximo capítulo será dedicado ao resultado da pesquisa de Campo realizada em três seguimentos protestantes na cidade de Porto Velho, onde buscou-se identificar se há mobilidade nesses grupos e quais os motivos que tem provocado o trânsito das pessoas e levado os fiéis a mudar de denominação.

¹⁰⁶ INSTITUTO, 2012.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo teve como objetivo compreender o que tem levado as pessoas seguidoras dos grupos religiosos protestantes, da zona sul de Porto Velho, a abandonarem as suas religiões anteriores e a ingressarem em outra, muitas vezes, com liturgias e práticas completamente diferentes entre si.

A apresentação dos resultados se dará por ordem dos grupos de perguntas, conforme distribuído no instrumento da pesquisa. Neste capítulo, serão apresentados os resultados sobre aspectos socioeconômicos, trânsito das pessoas pelos espaços investigados e fatores que motivaram tal movimentação.

O questionário foi elaborado pelo pesquisador, composto de duas laudas com 14 perguntas. Sendo nove objetivas e cinco subjetivas. As questões foram de ordem demográfica, abordando diversas variáveis: sexo, idade, profissão, escolaridade, renda familiar, tempo de atuação na igreja atual, mudança de denominação religiosa, participação em outra religião dentre outras.

Após a elaboração do instrumento de pesquisa e aprovação pelo orientador, foram iniciadas em maio de 2016 as abordagens e entrevistas com os pastores das três denominações religiosas da zona sul de Porto Velho.

A priori foi definida uma metodologia de aplicação livre, ou seja, fazia-se a contabilidade da quantidade de membros da igreja, deixava-se todo o material impresso e caneta para os indivíduos responderem. No entanto, logo no início percebeu-se que a adesão foi mínima, comprometendo seriamente o cronograma da pesquisa. Diante desse impasse, retificou-se a metodologia de pesquisa de campo e foi feito o procedimento operacional padronizado – POP quanto à aplicação do questionário. O pesquisador visitou cada denominação e explicou os motivos da pesquisa, aguardou os trabalhos religiosos terminarem e em seguida, aplicou o questionário e monitorou todas as dúvidas dos membros das igrejas. Por fim, recolheu as entrevistas respondidas. Só a partir desta nova metodologia que a referida pesquisa foi possível, com a adesão de 310 (trezentos e dez) participantes.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, foram selecionados três denominações que representasse os três principais seguimentos do protestantismo: os protestantes históricos, os pentecostais e os neopentecostais. Localizados na segunda maior região da cidade de Porto Velho, os critérios para a escolha dessas três denominações consideraram a sua representatividade em cada grupo de estudo.

A igreja luterana além de ser um dos primeiros grupos originário da reforma protestante também foi a primeira a se estabelecer no território brasileiro e até hoje demonstra fidelidade aos princípios estabelecidos pelo seu fundador. Representando o pentecostalismo, escolheu-se a Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira, tendo em vista que suas doutrinas e liturgias representam bem o pentecostalismo clássico e por ser um ramo da maior igreja pentecostal e que mais tem crescido no país nas últimas décadas. A Igreja Internacional da Graça de Deus é uma das principais denominações neopentecostais e uma das últimas a ser instalada em porto velho.

A Igreja Assembleia de Deus Ministério de Madureira é composta por 78 templos distribuídos em todos os bairros da capital, possui 8.500 fieis entre membros e congregados. Já a Igreja Internacional da Graça de Deus conta com 12 templos nos principais bairros da cidade. Por sua vez, a Denominação Luterana do Brasil possui apenas um templo e 180 fieis.

Necessário salientar que esta pesquisa delimitou-se a trabalhar o trânsito religioso nas denominações acima citadas, na zonal sul de Porto Velho. Foram aplicados 310 questionários entre a membresia e liderança, sendo 222 pessoas em 14 congregações da IADM, 54 fiéis em três templos da IIGD, por fim, 34 pessoas na Igreja Luterana.

3.1 Apresentação dos dados

O levantamento dos dados foi realizado no período de maio a outubro 2016, por meio de entrevistas com as lideranças e aplicação de questionário entregue às pessoas acima de 15 anos, presentes nas reuniões. Ao final dos encontros, seguindo a orientação do pastor, as pessoas interessadas em participar da pesquisa permaneciam no templo. Após expor a importância e os objetivos dos estudos, entregava-se os questionários e canetas e conforme iam concluindo, os mesmos eram recolhidos.

O questionário é formado por 14 questões dividido em três blocos de perguntas, O primeiro bloco com três perguntas buscava identificar os aspectos socioeconômicos como renda, sexo, escolaridade e idade. O segundo, com cinco questões, procurava compreender o trânsito religioso dos sujeitos de uma

denominação para outra, enquanto o último bloco com oito perguntas, estava voltado para identificar as causas da mobilidade das pessoas entre as denominações.

Na realização da coleta dos dados empregou-se perguntas abertas e fechadas, no sentido de alcançar o máximo de conhecimento, que abrangesse as questões relacionadas ao propósito da pesquisa: as causas do trânsito religioso nos grupos protestantes pesquisados. As amostras entre os fiéis foram definidas de maneira que pudessem extrair dados representativos dos grupos denominacionais estudados.

3.2 Dos resultados

A apresentação e discussão dos resultados sobre as causas do trânsito religioso, produzidos nas três denominações investigadas foram organizados em três partes: aspecto socioeconômicos, trânsito de pessoas e causas do trânsito religioso.

3.2.1 Aspecto socioeconômico

O primeiro conjunto de perguntas está voltado para informações inerente às questões socioeconômicas, cujo objetivo foi analisar sua relação e predominância nos grupos trabalhados.

O gráfico 3 indica que maioria dos membros dos grupos pesquisados são do sexo feminino com 60,5%, entretanto, na Igreja Internacional da Graça de Deus a presença feminina chega a 78.8% dos fiéis. Evidencia-se assim que apenas 21.2% dos participantes da IIGD são do sexo masculino. Para e Almeida e Monteiro:

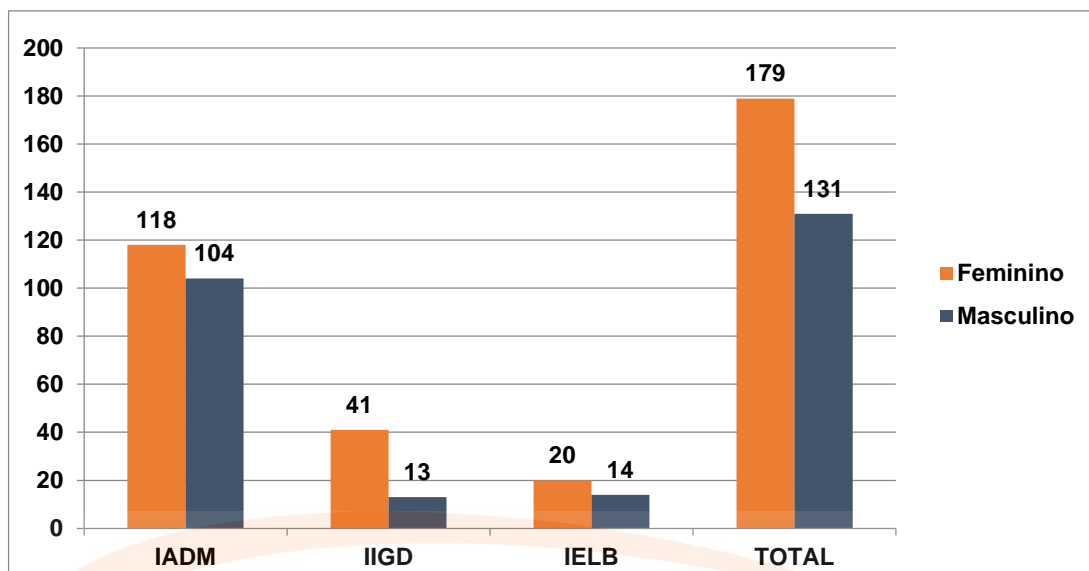
O grande contingente é feminino: 63,7% dos pentecostais, são mulheres – enquanto que a proporção feminina na população do Brasil é de 52,3% –, só perdendo para a categoria outras religiões, com 77,0% (sobre as quais nada se pode afirmar devido à variedade compreendida pela categoria). Contudo, algumas denominações pentecostais conseguem ter um índice ainda maior do que este. Quase 80% dos que frequentam a Igreja Universal, por exemplo, são compostos por mulheres.¹⁰⁷

Os autores reconhecem que em certas denominações pentecostais a presença feminina chega a 80%. Semelhante resultado foi confirmado neste trabalho,

¹⁰⁷ ALMEIDA e MONTEIRO, 2001 p. 94

conforme exposto acima, o que demonstrou um elevado índice de mulheres na IIGD na zona sul de Porto Velho.

Gráfico 3: Distribuição dos Membros segundo o Sexo.



Fonte: Elaboração própria do autor

Quanto à predominância de mulheres nas igrejas protestantes, Freitas e Souza afirmam que:

Assim, essas mulheres podem estar em busca de um convívio social no grupo religioso e, pelo fato de não estarem inseridas no mercado formal de trabalho, doam mais de seu tempo à comunidade religiosa, a qual, por sua vez, a auxiliará no processo contrário à solidão e proporcionará significado às suas vidas por meio de uma atividade em diversos ministérios da igreja.¹⁰⁸

A renda familiar demonstra a capacidade financeira que uma família tem para o seu sustento mensal. A renda tanto é fator limitador como causador da condição de vida das pessoas, dentro das religiões pesquisadas constatou-se esse cenário. A tabela 3 demonstra que 61,2% dos participantes dos três grupos aparecem entre as classes D e E. Desse modo, verifica-se que o fato de estarem em uma situação social menos favorável pode colaborar para que os indivíduos busquem na igreja prosperidade na vida financeira. Ao contrário, as pessoas pertencentes à classe social B, com melhor poder aquisitivo possuem uma menor adesão, apenas 21.4%.

¹⁰⁸ FREITA, Hugo Gonçalves de; SOUZA, Sandra Duarte de. *Gênero e religião: o trânsito religioso de homens e mulheres metodistas na cidade de Volta Redonda, RJ*. Volta Redonda, RJ: Mandrágora, v.19. n. 19, 2013, p. 45-61. p. 52

No quesito renda familiar, a Igreja Luterana se apresenta inversamente aos grupos pentecostal e neopentecostal, possuindo apenas 27.2% na classe D e E, contra 68.2% na IADM e 54.9% na IIGD. Isso mostra que “os evangélicos tradicionais estão mais concentrados na faixa A e B [...] e tende a diminuir à medida que andamos desta classe em direção aos níveis mais baixos da renda, 4.69 da classe E”¹⁰⁹.

Tabela 3: Distribuição dos membros por Renda familiar

RENDA FAMILIAR	IADM	IIGD	IELB	TOTAL
Menos de 01 salário	57	15	02	74
De 01 a 02 salários	83	13	07	103
De 03 a 04 salários	32	08	10	50
De 05 a 07 salários	24	11	5	40
De 08 a 10 salários	4	01	5	10
Mais de 10 salários	5	03	4	12

Fonte: Elaboração própria do autor

A tabela 4 revela a idade média dos membros dos grupos com os quais foi realizada a pesquisa. As denominações IADM, IIGD e a IELB apresentam 48%, 27% e 28%, respectivamente, com maioria de seus fiéis jovens, abaixo de 35 anos. Se considerarmos a faixa etária até aos 45 anos, essa média chega a 63,2% dos evangélicos.

Tabela 4: Distribuição dos membros por idade

IDADE	IADM	IIGD	IELB	TOTAL
15 a 25 anos	43	05	07	55
26 a 35 anos	54	10	05	71
36 a 45 anos	47	11	12	70
46 a 55 anos	34	10	05	49
56 a 65 anos	13	10	02	25
Acima de 66 anos	10	07	01	18

Fonte: Elaboração própria do autor

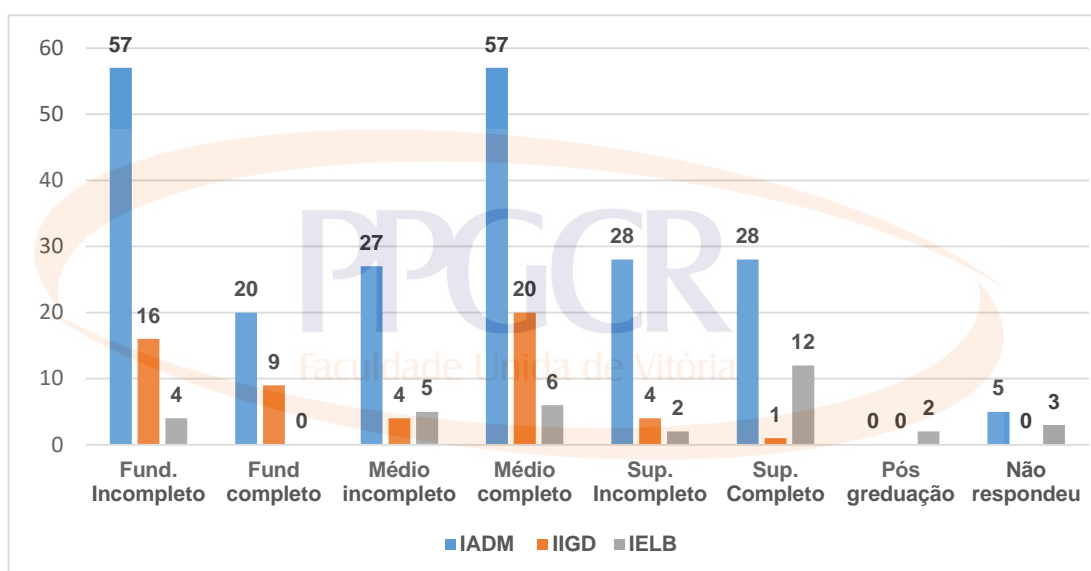
Outro aspecto analisado, dentro dos indicadores socioeconômicos foi o grau de instrução dos sujeitos de cada seguimento. Os dados emergidos da pesquisa,

¹⁰⁹ NERI, Marcelo Cortez, *Novo mapas dos religiões*. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011. p. 26.

revelaram o que as pesquisas nacionais já vinham demonstrando: O gráfico 4 indica que o nível de escolaridade entre os pentecostais e neopentecostais encontra-se sua prevalência entre o nível fundamental e médio completo. Representando 25% e 27% respectivamente. No entanto, foi observado um sensível crescimento no número de pessoas com graduação superior.

Dos três grupos, a Igreja Luterana é a que apresenta uma prevalência maior com 41.1% de pessoas com nível superior e apenas 11.1% com nível fundamental. Esses dados corroboram com o trabalho Novo Mapa das Religiões, publicado pela fundação Getúlio Vargas que afirma:

Gráfico 4: Membros das denominações por grau de escolaridade.



Fonte: Elaboração própria do autor.

Nas adesões às diferentes seitas, o catolicismo, assim como o grupo de evangélicos pentecostais, estão relativamente mais presentes entre os menos educados. [...] Diferente das seitas pentecostais, as evangélicas tradicionais se destacam nos níveis mais alto de educação (8.7% para aqueles com mais anos de estudos).¹¹⁰

De acordo com Neri, os membros pertencentes aos seguimentos pentecostais estão situados no nível mais baixo de educações, enquanto as denominações das igrejas históricas possuem um maior contingente de fiéis com maior tempo de estudo. Isso ficou evidente na pesquisa, pois mais de 41% dos fiéis da Igreja Luterana, em Porto velho, possuem nível superior completo ou pós graduação.

¹¹⁰ NERI 2011, p. 24.

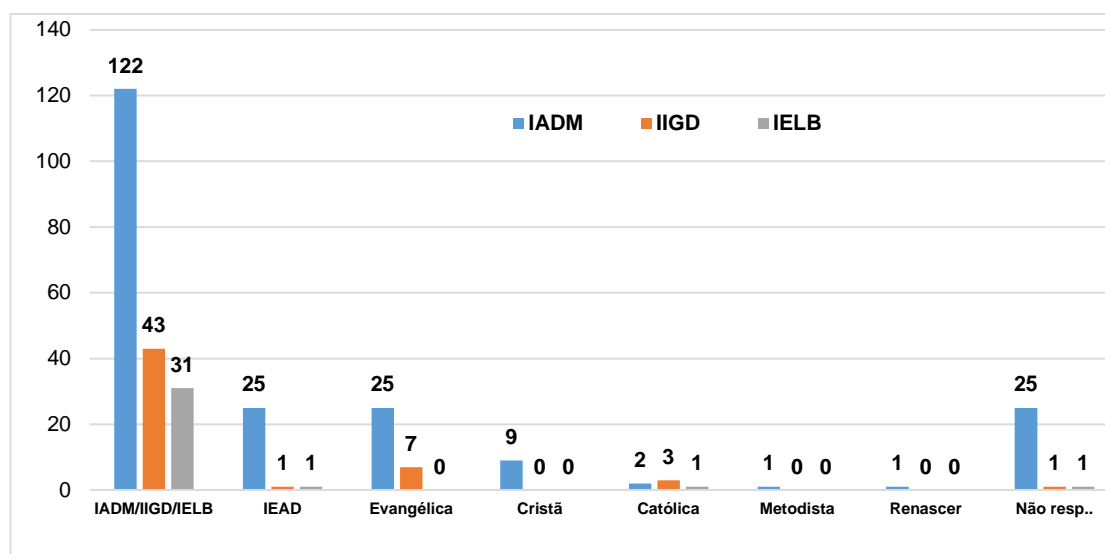
3.2.2 Trânsitos de pessoas

O segundo grupo de questões buscou identificar a mobilidade das pessoas que frequentam as denominações, objeto deste trabalho. Dentre outras indagações, foi inquirido, nessa fase, questões sobre a igreja na qual o fiel foi criado, a denominação que frequentava antes de vir para a atual e se participou de outra religião. O objetivo dessas perguntas foi verificar a rota do trânsito e de quais religiões eles haviam participado.

Qual o nome da sua Denominação religiosa? Esta variável foi de caráter aberto para que o entrevistado ficasse livre para de forma exata preencher o questionário. Denominação é o nome dado a uma organização religiosa cristã que funciona com um nome, uma estrutura e uma doutrina própria. Para os pesquisados, cada qual nomeou a sua religião, com prevalência para as pentecostais e neopentecostais. Diante dessa circunstância, foi possível identificar as pessoas em trânsito.

Das pessoas presentes que responderam a essa pergunta, 20.9% disseram pertencer a outras denominações religiosas. No entanto, nas respostas do gráfico 5, maioria das pessoas nomeou genericamente a sua religião como evangélica ou cristã. Essa resposta genérica pode indicar pessoas que se enquadram dentro do grupo de evangélicos sem vínculos denominacional, que tem como característica a frequência em vários espaços de culto sem se fidelizar em nenhuma denominação religiosa.

Gráfico 5: Nome da Denominação Religiosa



Fonte:Elaboração própira do autor

Leila Amaral enfatiza que:

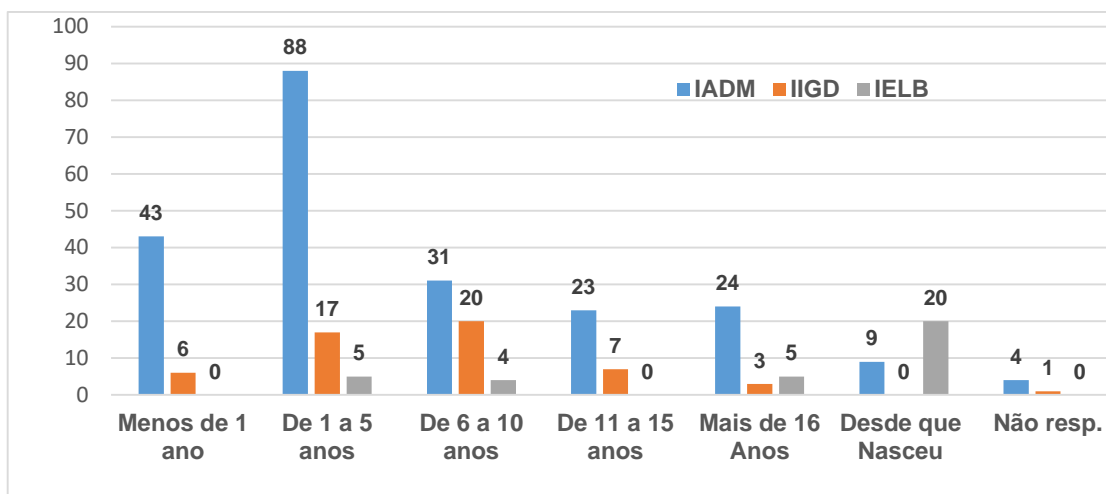
...a alta taxa desses evangélicos que, sem se filiar de maneira definitiva a alguma de suas denominações, encontram-se disponíveis para os recursos religiosos em oferta, suscetíveis a trocas circunstanciais e a trânsitos efêmeros. Mesmos que circunscritos no interior de religiões cristãs, especificamente evangélicas, sem vinculação a nenhuma igreja, mostram-se crentes potencialmente abertos a circulação e a errância.¹¹¹

Para a autora, esses transeuntes apesar de se identificarem com a ideologia evangélica, não possuem vinculação de membresia com nenhuma denominação, mas vivem em constante deslocamento e “errância”. Esse contingente de pessoas em constante migração pode aderir definitivamente em uma igreja, se transformar num religioso não praticante ou optar por nenhuma religião.

No gráfico 6, ao abordar sobre o tempo que frequenta a mesma religião, a maioria respondeu que é entre 1 a 5 anos, ou seja 51% do total pesquisado, seguindo na doutrina daquela congregação cristã. Constata-se que mais da metade dos fieis dos grupos investigados migraram de outros seguimentos para a denominação atual no período de cinco anos. Isso evidencia não só os crescimentos dos evangélicos como também uma alta mobilidade dos sujeitos de uma religião para outra. Vale ressaltar que essa média de tempo de cinco anos foi influenciado pelo fato de existir na região pesquisada um número maior de pessoas, sendo 222 na IADM, 54 na IIGA e somente 34 na IELB.

Gráfico 6: Tempo de Religião na Igreja Atual.

¹¹¹ AMARAL, Leila. *Cultura religiosa errante: O que o censo de 2010 pode nos dizer além dos dados*. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.), *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis /RJ: Vozes, 2013. p. 299.



Fonte:Elaboração própira do autor.

Quando analisada a Igreja Luterana separadamente, percebe-se um contraste imenso em relação ao tempo de permanência na mesma denominação. Das 34 pessoas que responderam ao questionário, 20 estão na igreja desde que nasceram, outras 5 estão na denominação a mais de 16 anos. Assim, 73,5%, quase três quartos são veteranos na igreja. Apenas 4 pessoas (11,7 %) entraram para a igreja nos últimos cinco anos, demonstrando um baixo índice de crescimento, quando comparada com os pentecostais. A pesquisa do IBGE 2010 demonstrou que as igrejas históricas estão em um processo de crescimento reduzido e em algumas, dentre elas a Igreja “Luterana e a prebiteriana, diminuíram”¹¹² nos últimos anos.

No intuito de compreender a dinâmica e a sequência do trânsito das pessoas pelas religiões, foram inseridas no questionário três perguntas: uma fechada e duas abertas, possibilitando a liberdade de resposta sobre quais espaços religiosos o entrevistado participou.

Essas versatilidades estudadas também refletem o teor dessa pesquisa. O resultado da primeira pergunta demonstrou que 134 pessoas haviam participado de algumas igrejas evangélicas, contra 113 que já estiveram em outras religiões como candomblé, espírita, umbanda e principalmente a católica (tabela 5). Isso demonstra que mais de 50% vieram de outra denominação evangélica, confirmado a existência de uma grande circulação no interior do protestantismo.

¹¹² CAMURÇA, Marcelo Ayres. O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (org.), Religião em movimento: o censo de 2010. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. p. 76.

Tabela 5: participação Religião anterior

RELIGIÃO	IADM	IIGD	IELB	TOTAL
Candomblé	2	0	07	2
Católica	66	32	0	105
Espírita	1	0	5	1
Umbanda	2	1	3	5
Evangélica	110	19	5	134
Outra	26	0	3	29
Não respondeu	9	0	16	25

Fonte: Elaboração própria do autor

No intuito de rastrear as andanças religiosas foram inseridas duas perguntas: uma sobre em que religião o entrevistado foi criado e outra sobre a que ele frequentava antes de migrar para a atual. Verificou-se que as respostas das questões foram semelhantes. Na primeira, apresentaram 3 nomenclaturas no sentido genérico (evangélica, cristã e pentecostal), nove denominações do segmento evangélico, a católica e os sem religião.

Dos que responderam, 134 foram criados no segmento evangélico, 105 na católica, 1 no espiritismo, 2 no candomblé, 5 na umbanda e 29 em outras religiosidades. Quando interrogado em qual denominação religiosa frequentava antes de vir para atual, foi identificado que 60.3% vieram de 35 denominações diferentes de cunho evangélico, 29.5% da Igreja Católica e 10.2 sem religião.

Os dados apontados permitem montar uma rota a respeito das mudanças entre as denominações religiosas. Maior parte dos três grupos pesquisados (60.3%), vieram de outras igrejas dentro do seguimento evangélico, indicando um alto índice de trânsito das pessoas dentro desse segmento na cidade de Porto velho. Sobre a mobilidade interna do protestantismo, para Marcelo Ayres Camurça, a pluralização no meio evangélico evidencia um ambiente propício ao trânsito religioso. Para ele, “Atualmente, ao contrário, se dizer evangélico significa poder circular entre suas igrejas num autêntico trânsito interno: ir ao culto da libertação da lurd, participar dos eventos do ‘Diante do Trono’ na Igreja Batista da Lagoinha...”¹¹³

¹¹³ CAMURÇA, 2013. p. 76.

3.2.3 Causas do trânsito religioso

Este tópico propõe discutir as questões que estão diretamente relacionadas ao tema da pesquisa em tela, que é identificar as causas do trânsito religioso no protestantismo. Portanto, buscou-se enfatizar fatos que os pesquisados atribuíram à mudança de religião e descrever os motivos mais significativos. A exposição desses motivos serão descritos de forma aleatória, não levando em consideração o seu grau de relevância.

Tabela 6: fatores para mudança de religião

CAUSAS	IADM	IIGD	IELB	Total
Doutrina muito rígida	41	10	5	56
Apelo financeiro exagerado	43	12	6	61
Oferta de prosperidade e milagre	14	5	3	22
Doutrina muito liberal	22	0	3	25
Ausência de apoio da liderança	67	6	4	77
Outros	27	20	7	54

Fonte: Elaboração própria do autor

Ao observar os dados do tabela 6, conclui-se que os motivos que levam as pessoas a mudarem de religião são os mais variados possíveis, além da subjetividade, outros fatores intrínsecos à religiosidade moderna e o tipo de liderança podem influenciá-las na tomada dessa decisão. Entretanto, ao trabalhar com os dados da pesquisa, foram identificadas várias informações que convergiram para certos aspectos, considerados pelos pesquisados como importante na tomada de uma escolha, não só para se desfiliar, mas também para ingressar em uma nova religião.

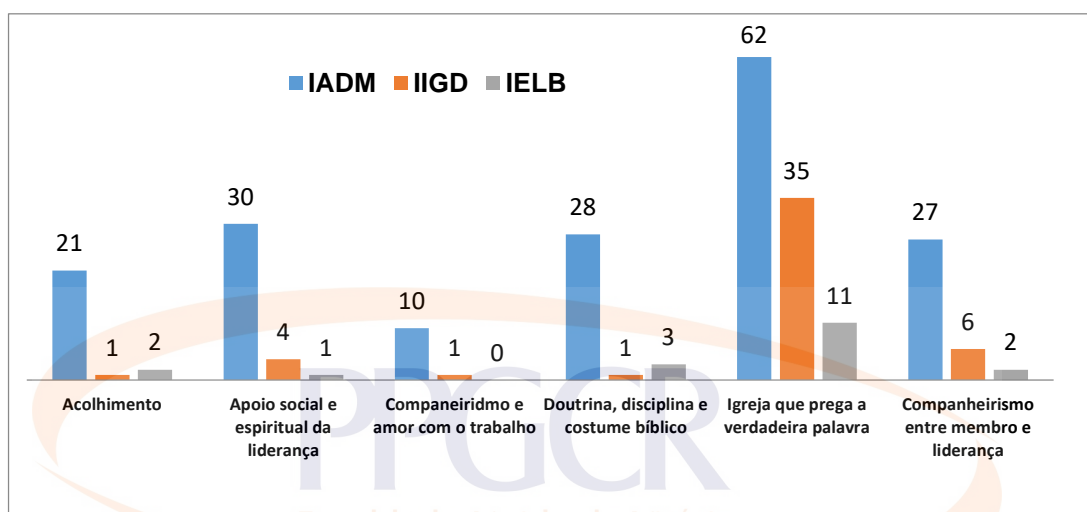
Uma das causas apontadas como determinante para um fiel se afastar da sua denominação foi a ausência de apoio social e espiritual da liderança dos trabalhos (gráfico 5). Isso deixa notório que as pessoas ao procurarem uma religião esperam, de alguma forma, alívio para os seus pesares e um motivo para viver. Sobre esse assunto Claiton Ivan Pomerening diz:

Deve dar esperança onde há ausência de políticas públicas apropriadas, onde as igrejas cristãs tradicionais geralmente adotam modelos eclesiais engessados e não contextualizados com a complexa e multifacetada

realidade social brasileira, onde um grande contingente de pessoas vive em situação de extrema precariedade existencial.¹¹⁴

Também, neste mesmo sentido, o apoio e atenção do líder foi apontado como uma das características de uma boa igreja ou religião (gráfico 7). O entrevistado ao ser perguntado se sentia-se desassistido na religião anterior, a resposta foi sim para 53.9%, indicando que a maioria dos fiéis esperam atenção e cuidado.

Gráfico 7: Qualidades em uma boa Igreja segundo seus fiéis



Fonte: Elaboração própria do autor

Oliveira e Oliveira pontuam que sem o apoio social e espiritual da equipe de liderança eclesial, dificilmente a instituição atingirá o seu objetivo de crescimento, pois segundo eles:

Sem a colaboração efetiva dos assessores espirituais haverá dificuldade na implementação desse setor e subsetores e na produção de frutos maduros. [...] De importância relevante, também o papel dos Presbíteros e dos Diáconos, que estão mais próximos dos fiéis nas paróquias, quanto a dever evangélico de incentivar a comunidade no acolhimento dessas famílias e de procurar a sua inserção em ações pastorais próprias e adequadas às suas condições.¹¹⁵

Dessa forma, a assistência social e espiritual das lideranças é um dos fatores importante para a efetivação ou evasão do fiel da sua denominação religiosa. Ao lado

¹¹⁴ POMERENING, Claiton Ivan, Oralidade e escrita na teologia pentecostal: acertos, riscos e possibilidade. Goiânia: Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA vol. 6, n. 3, 2014. p. 27, 28.

¹¹⁵ OLIVEIRA, Joao Bosco; Oliveira Aparecida de Fatima Fonseca. *Pastoral familiar: as famílias em situações especiais*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. p. 35.

do apoio espiritual, a efetivação da assistência social às pessoas necessitadas, foi apontada pelos respondentes como um dos motivos que contribui para uma pessoa se afastar da sua religião.

Outros fatores que podem levar as pessoas a abandonarem sua religião, identificado nesta pesquisa, estão relacionados aos apelos financeiros exagerados praticados por algumas denominações. As igrejas neopentecostais adotaram a teologia da prosperidade em seu conjunto dogmático de crença. Desse modo, para o fiel obter as bênçãos materiais e espirituais em sua vida precisa contribuir para a obra de Deus e fazer sacrifícios para tocar seu coração. Ao se referir a Igreja Universal, Walter Barbieri Junior fala que:

Os dízimos e as ofertas representam o sacrifício do fiel da Teologia da Prosperidade para Deus cumprir suas promessas de bênçãos ao fiel. [...] No discurso iurdiano, Deus é o senhor de todas as riquezas do mundo e ele pretende transferir a administração dos seus bens na terra para os homens. [...] Nesse sentido, para os homens usufruir dessas riquezas, eles devem se tornar sócio de Deus. O pagamento do dízimo é o caminho para se tornar sócio de Deus. A partir daí, Deus fica na obrigação de promover a prosperidade ao fiel.¹¹⁶

Com esses argumentos, buscam convencer seus seguidores a contribuir de acordo com a fé de cada fiel, para manutenção da obra daquela igreja. No entanto, muitas pessoas ofertam, às vezes, acima da sua capacidade financeira, pois acreditam que seus líderes são representantes de Deus. Ao ver que poucas pessoas conseguem ser agraciadas pela prosperidade e ao compreender o verdadeiro significado das contribuições eclesiástica se decepcionam e buscam outros rumos.

Aparece também como fator para afugentar as ovelhas do rebanho as igrejas com doutrinas e costumes muito rígidos. Neste sentido, algumas denominações do campo pentecostal apresentaram crescimento, enquanto outras tiveram regressões nos números de membros.

A exemplo de doutrinas rígidas, a Igreja Evangélica Assembleia de Deus - IEAD maior denominação protestante pentecostal do país, no que tange aos dogmas, em seus primórdios era pautada no tradicionalismo, com condutas severas quanto às doutrinas e costumes. Contudo, nos últimos anos, a IEAD como forma de não perder fiéis, e ainda atrair novas pessoas para a denominação, buscou acompanhar as

¹¹⁶ BARBIERI JUNIOR, Walter. *A troca racional com Deus: a teologia da prosperidade praticada na Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva teoria da Escolha Racional*. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Ciências da religião) – PUC-SP, 2007. p. 60.

características dos novos paradigmas da religiosidade moderna, caracterizada pelas personalização subjetiva e autonomia dos sujeitos. Renovou seu estilo litúrgico e doutrinário, admitindo atualmente fatos que no passado não eram permitidos.

Sobre a flexibilização e adaptação aos ditames da modernidade religiosa, Fernandes enfatiza que:

Atualmente pode-se falar de um novo pentecostalismo que em seu interior mesmo se diversifica, ou seja, dentre os neopentecostais as práticas se apresentam múltiplas e ao mesmo tempo singulares. Um fiel pentecostal tanto pode possuir uma moralidade rígida e manter certo afastamento da esfera pública, quanto pode nela atuar.¹¹⁷

É notória a existência de inúmeras denominações religiosas. Para cada característica de uma pessoa, basicamente, existe uma igreja, não há como se esquivar valendo-se da ideia da falta de afinidade entre o indivíduo e a denominação. O protestantismo é o seguimento que mais cresce atualmente, por consequência são inúmeros os desdobramentos e subdivisões entre as denominações desta crença.

Ainda sobre a questão relacionada à rigidez dogmática, a pesquisa realizada pelo Centro de Estatística Religiosa e Investigação Sociais – CERIS, em 2004 revelou resultado semelhante. Segundo Sílvia Fernandes “o principal motivo pelo qual um indivíduo abandona uma determinada religião é a discordância de preceitos e doutrinas propostas”¹¹⁸. A modernidade além de conceder liberdade, também produziu uma religiosidade pautada em uma mentalidade mais racional, na qual se constrói uma identidade fundamentada em convicções individual. Essa liberdade religiosa implica também em questionamentos e críticas às imposições das instituições constituídas.

Com estas considerações, também foi objeto dessa pesquisa a identificação das causas que levam as pessoas a um novo destino, uma nova denominação ou religião. Pois, como foi exposto anteriormente, os fiéis chegam a mudar de instituições religiosas, com destino a lugares que nada têm em comum com o local anterior, uma mudança radical. Surge a indagação do porquê isso acontece, quais os fatores influenciadores e determinantes.

Aplicando o questionário, foi indagado aos fiéis, quais as causas que os levaram a escolher a sua atual denominação: 75% estão na nova igreja por convite

¹¹⁷ FERNADES, (ND), p. 31,32.

¹¹⁸ FERNADES, 2006, p. 35.

de alguém próximo, ou seja, amigos e familiares, pessoas do seu meio de convivência, outros 16,7% foram convidados através do proselitismo, que é o esforço de converter alguém, a uma determinada causa ou religião. Surgiram também outras causas, como o apelo feitos pelo rádio e televisão e o conhecimento através da literatura.

O convite de um amigo ou familiar não deixa de ser um proselitismo, na pesquisa é irrefutável que este método é fundamental para arrebanhar fiéis para uma igreja. O rádio e a televisão são meios de ferramentas válidas e mostram resultados, mas o contato pessoal se destaca quando busca-se convencer e trazer alguém para um novo cenário religioso. Quanto aos meios de comunicação como instrumento para atrair seguidores, constatou que cerca de 29.6% dos fiéis da IIGD afirmaram que por meio da televisão conheceram a igreja, contra apenas 2% dos outros grupos pesquisados. Isso resulta dos investimentos que as igrejas neopentecostais fazem, “Principalmente nas áreas da comunicação”¹¹⁹.

No entanto, nas três denominações pesquisadas, a maioria dos fiéis estão na igreja porque tiveram influência do proselitismo pessoal, ou seja, vieram para a instituição atual por convites de amigos e parentes. Ao trabalhar os dados, foi constatado que cerca de 80% dos entrevistados, que marcaram a opção “outro” se referiam a convites de alguém da família ou de um dos parentes. Esse modelo de proselitismo pode explicar o crescimento de algumas denominações pentecostais, que apesar de não realizar grandes investimentos em meios de comunicação de massa, têm apresentado um crescimento contínuo.

Tabela 7: fatores para a escolha da nova religião

	IADM	IIGD	IELB	TOTAL
Televisão	2	16	1	19
Literatura	3	0	0	3
Convites de amigos	154	21	7	182
Evangelização	44	0	4	48
Rádio	0	0	0	0
Outro	39	15	1	55
Não respondeu	6	3	11	20

Fonte: Elaboração própria do autor.

¹¹⁹ FRESTON, 1994, p. 72.

Superado o fator inicial que levam as pessoas a mudarem de instituição ou religião, é preciso identificar os aspectos essenciais, determinantes para que essas pessoas permaneçam nessa nova denominação religiosa. Para saber o que as pessoas almejam dentro da nova instituição religiosa, a pesquisa de campo questionou os fiéis afim de identificar as qualidades que não encontravam na religião anterior e o que eles encontram na igreja atual que era ausente em outras. Partindo desses pontos, os resultados foram paralelos entre os três grupos pesquisados, assim serão destacados os principais fatores para determinar um julgamento das causas do trânsito.

Em primeiro lugar, destacou-se o ensinamento e as pregações da verdadeira palavra de Deus, muito embora seja subjetivo o conceito da “verdade sagrada”, dentro do protestantismo esse caminho é único, e diz respeito a ensinamento e pregações fundamentados na bíblia sagrada. Dos grupos em análise, 20.8% das pessoas afirmaram ser esta a característica principal que uma igreja deve ter. Importante salientar que a bíblia sagrada é base do protestantismo que tem suas práticas, crenças e liturgias nela baseada.

Discorrendo sobre a autoridade das Escrituras Sagrada no meio evangélico, Tesmann Ramon afirma que, “As Escrituras Sagradas são a única regra de conduta. Jamais a Bíblia deve ser anulada por ideias humanas”¹²⁰. Isso explica o porquê da grande importância atribuída à pregação e ensinamento das escrituras no meio evangélico.

Em segundo lugar, com 10.7% das pessoas pesquisadas que responderam este quesito, é essencial dentro de uma instituição religiosa, a afetividade entre os irmãos e os líderes dos trabalhos. A sociabilidade aparece como fator importante para o indivíduo se filiar a uma determinada religião. Para Almeida e Monteiro a inserção do novo fiel nos grupos sociais da igreja, produz nele sentimento de pertencimento. “... em direção a uma religiosidade exclusivista e espiritualizada, que insere o fiel em outra rede de sociabilidade, desencadeando nele mudança de comportamento”¹²¹.

Os achados de Sandra Duarte de Souza, indica que a afetividade e as interações recíprocas entre liderança e irmandade são fundamentais para a adesão e permanência. Ela declara que em sua pesquisa:

¹²⁰ RAMON, Tesmann, O poder destrutivo da religiosidade. São Paulo: Naós, 2009. p. 54

¹²¹ ALMEIDA E MONTEIRO, 2001, p. 96

Um número significativo declarou como motivo de sua busca religiosa a fuga da solidão. Esse dado indica que a participação religiosa das mulheres se dá também por fatores de sociabilidade. Não é à toa que, ao circularem, elas ampliem significativamente seus espaços de sociabilidade.¹²²

Quando foi perguntado aos fiéis se eles se sentiam desassistidos, mais da metade (53.9%) responderam que sim, ou seja, sentiam-se carente de atenção dos líderes. Isso contribuiu para que as pessoas se enraizassem na nova denominação ou religião que frequentam, as quais têm um quadro diferente quando comparado com a denominação anterior.

Como pontuado anteriormente neste trabalho, grande percentual dos fiéis das igrejas evangélicas é composto por pessoas da classe social “D” e “E”, com baixo nível de instrução, renda e moradia. Esse grupo de pessoas espera encontrar nas religiões o amparo e alívio, não só das suas demandas espirituais, mas também sociais e sentimentais. Buscam em outro espaço religioso a abastança às suas necessidades. Rubem Cesar Fernandes, declara que:

A tradição cristã valoriza o trabalho pelos mais necessitados como expressão ativa do amor ao próximo, categoria central em seu discurso religioso. [...] No entanto, se as obras são relativamente poucas, ainda assim encontramos um número expressivo de trabalho voluntário de assistência social entre os evangélicos. [...] Comparando as denominações, percebemos que a Batista e as Renovadas destacam-se com um nível de serviço social voluntário acima da média; enquanto a Universal fica no polo oposto, com a menor participação neste tipo de trabalho.¹²³

Observa-se nas palavras de Rubem Fernandes, que o cuidado com os necessitados da igreja é uma das prioridades dos cristãos. Seria o fato da igreja Batista se dedicar ao trabalho voluntário de ajuda aos mais necessitados, a causa dela se tornar a maior denominação histórica e a segunda maior evangélica do Brasil? Isso se aplicaria também o fato da Igreja Universal perder 9.5% dos seus membros na década de 2000 a 2010?¹²⁴

A prática e coerência com a doutrina, disciplina e costumes foram apresentados como motivos para a expansão ou redução de uma denominação religiosa. A permanência ou não de um fiel na sua religião encontra-se vinculada ao

¹²² SOUZA, 2006, p. 27.

¹²³ FERNANDES, Rubem Cesar, et al. *Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998. p. 50-51.

¹²⁴ CAMURÇA, 2013, p. 65.

grau de comprometimento da religião com as práticas dos dogmas daquilo que é pregado.

Em que pese todas essas variantes na mobilidade das pessoas pelos diversos espaços religiosos, pontuadas anteriormente, o fator decisivo está relacionado à autonomia do sujeito na decisão de aderir ou não àquela que melhor se enquadra no seu modelo de crença pessoal. A tabela 8 evidencia que apesar de existir múltiplos fatores que contribuam para uma pessoa aderir definitivamente a uma igreja, a decisão final cabe a ela. Das 293 respostas válidas, 256 (87,3%) afirmaram que sua escolha foi pessoal. Diante desses dados, constata-se que as prescrições litúrgicas e doutrinárias exigidas na religião, primeiramente é avaliada pelo sujeito e só depois de passar pelo crivo de suas convicções é que ele decide.

Tabela 8: Critérios para a escolha da religião

Critérios	IADM	IIGD	IELB	TOTAL
Pressão da família	4	2	3	9
Escolha pessoal	192	44	20	256
Problema de saúde	5	2	0	7
Dificuldade financeira	0	1	0	1
Dificuldade espiritual	15	1	0	16
Divórcio/novo casamento	2	1	1	4
Não respondeu	4	3	10	17
Total	222	54	34	310

Fonte: Elaboração própria do autor

Baseado na teorização de Daniele Hervieu-Léger sobre a modernidade religiosa, Victor Barroso apresenta as figuras tipológicas do peregrino e do convertido. A figura do convertido nos ajuda a compreender o processo de afiliação religiosa contemporânea. Desse modo, a conversão moderna não significa a submissão total às prescrições dogmáticas da nova religião.

...a modernidade religiosa constitui-se como um momento de afirmação radical da escolha pessoal acima de qualquer outro elemento ou critério que venha a ser colocado na constituição das identidades religiosas. Sendo assim, não apenas a sua identidade passa a ser resultado provisório de trajetórias

complexas, mas sua socialização comunitária tende fortemente a ser guiada pelo critério do individualismo.¹²⁵

Portanto, a individualidade nas tomadas das decisões no espaço religioso tem sido marcada pela radicalização da escolha pessoal, em detrimento das imposições institucionais e outros fatores externo ao sujeito na prática religiosa. Desse modo, o sujeito religioso moderno ao se filiar ou assumir uma nova crença denominacional não absorve cegamente tudo o que lhe é imposto. Essa nova adesão não ocorre de maneira precipitada, pelo contrário, essa conversão é avaliada, absorve-se somente aquilo que for entendido como certo, ou seja, as práticas religiosas passam por uma auto avaliação antes de ser aceita.

3.2.4 Resumo do capítulo

Neste capítulo foram expostos os resultados da pesquisa realizada nas igrejas Luteranas, Assembleia de Deus de Madureira e Internacional da Graça de Deus. No primeiro tópico foi apresentada a metodologia e os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados. O segundo apresentou os aspectos socioeconômicos dos fiéis de cada denominação estudada. Em seguida, demonstrou-se nas igrejas pesquisadas intenso trânsito intrarreligioso, finalizando com as indicações das diversas causas da mobilidade das pessoas, apontadas pelos fiéis.

¹²⁵ BARROSO, 2014. p. 50,51.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento deste trabalho permitiu uma análise sobre o trânsito religioso e como ele tem contribuído para o processo da atual configuração das religiões brasileiras, que se caracteriza pela diversificação e instabilidade numérica. Esse fenômeno de intensa circulação das pessoas pelos diversos espaços religiosos tem provocado diminuição do catolicismo e de algumas igrejas históricas e por consequência o crescimento dos evangélicos, em especial os pentecostais.

Outra ocorrência que aparece como fator decisivo neste processo de remodelamento institucional e das novas identidades religiosas dos indivíduos contemporâneos é o acolhimento do trânsito religioso virtual. De forma silenciosa e discreta, tem influenciado de maneira profunda na remodelagem da religiosidade atual. Ele permite que as pessoas transitem entre as denominações sem nunca as ter visitado fisicamente, se apropriam e absorvem os conteúdos através das atraentes programações midiáticas, na comodidade e conforto do seu lar, sem correr o risco de se expor a opinião de terceiros. Também, possibilitou um aprofundamento sobre aspectos da mobilidade religiosa e da pluralidade do protestantismo quanto a sua diversidade denominacional e doutrinária.

Em relação às mudanças ocorridas no campo religioso, nas últimas décadas, conclui-se que o trânsito de pessoas, de crenças, de práticas e a pluralização das alternativas religiosas acontecem simultaneamente num processo de retroalimentação. Por outro lado, a enorme diversidade denominacional existente no interior do protestantismo se apresenta ao sujeito religioso moderno como possibilidades. Assim, levada pela grande demanda de ofertas, a pessoa se sente atraída e devido a sua quase que absoluta liberdade e autonomia vai em busca daquela que melhor lhe impressiona.

Além disso, a pesquisa realizada nos três seguimentos do protestantismo, permitiu compreender os principais fatores que têm contribuído para o trânsito intrarreligioso nas denominações pesquisadas na zona sul de Porto Velho.

De uma forma geral, os resultados obtidos sobre as causas das idas e vindas entre as igrejas pesquisadas, revelaram que os fiéis das denominações estão transitando motivados por diversos fatores. A desfiliação e conseqüentemente a filiação em outro grupo religioso, a qual é consequência das transformações ocorridas na formação da identidade religiosa, caracterizada pela autonomia, individualização e

pelas múltiplas formas nas quais o indivíduo constrói sua religiosidade. A modernidade religiosa não aceita imposições tradicionalistas, pois baseados nas suas convicções, os fiéis transitam pelas religiões evangélicas sem sentimento de culpa ou algo semelhante. Isso ficou evidente nos resultados obtidos neste trabalho.

Apesar de existirem múltiplos fatores que proporcionam o trânsito religioso entre as denominações, esta pesquisa permitiu identificar os aspectos negativos que repelem os fiéis e os positivos que servem para atrair, ou seja, ocasionam a diminuição no número de fiéis em algumas igrejas e o crescimento em outras.

As causas apresentadas pelos respondentes que provocam insatisfações e, de modo consequente, a renúncia de uma instituição são: a ausência de apoio espiritual e social da liderança, rigidez doutrinárias, apelos financeiros exagerados, discordância com os ensinamentos, práticas, normas da igreja e sentimento de desprezo. Esses acontecimentos se apresentam como inconvenientes e prejudiciais. Esses achados confirmam o que Sílvia Fernandes também identificou. Ela relata que: “Em suma, para desfiliar-se basta um sinal mínimo de insatisfação com o grupo ao qual se está vinculado”¹²⁶. Em outras palavras, as pessoas vinculadas a um grupo religioso estão mais criteriosas, conscientes e mais exigentes. Se não se sentirem bem em um determinado espaço, certamente irá em busca de outro.

Por outro lado, o fator que contribui para as pessoas se filiarem a uma nova denominação é a efetivação das mesmas práticas negligenciadas na religião que frequentavam antes de ingressar na atual. Para os entrevistados, o que encontraram de melhor na religião que estão frequentando está relacionado aos ensinamentos e à pregação da “verdadeira palavra”, acolhimento, liderança interativa, companheirismo entre os “irmãos em cristo” e o sentimento de bem estar, dentre outros. Como diz Coelho: “O sentimento de pertença precisa ser renovado todo dia, a cada culto, a cada oração, a cada confronto com aquele que possui uma crença diferente”¹²⁷.

Esses fatores foram indicados pelos respondentes como determinantes para a permanência ou transitoriedade entre as igrejas evangélicas nesta cidade. Levando-se em consideração o que foi apresentado, entende-se que os objetivos deste trabalho foram alcançados.

Para alcançar esses resultados, este trabalho se valeu das pesquisas oficiais, institucionais e literaturas sobre o tema. As consultas a essas fontes foram

¹²⁶ FERNANDES S, 2006. p. 37.

¹²⁷ COELHO, 2009, p. 18.

indispensáveis para o aprofundamento sobre o campo religioso brasileiro, em especial, a mobilidade religiosa. Por outro lado o levantamento dos anais das denominações e as entrevistas realizadas com suas lideranças, somados à pesquisa de campo e à aplicação de questionário, trouxeram bases seguras para a validação da presente investigação.

Devido a limitação desta pesquisa, e certo da importância do tema em questão, faz-se necessário o desenvolvimento de propostas que busquem aprofundar as investigações, no sentido de identificar outras possíveis causas do trânsito religioso e as tendências que ele poderá tomar no futuro.

Isto posto, denota-se que o trânsito religioso é uma realidade nos espaços eclesiais. Portanto, a compreensão da fonte motora que alimenta esses fluxos migratório, cada vez mais intenso e diversificado entre as religiões, é notório e poderá contribuir para a melhor relação e possíveis soluções para os agentes nele envolvidos.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Leila. *Cultura religiosa errante: O que o censo de 2010 pode nos dizer além dos dados*. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (org.), *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis /RJ: Vozes, 2013

ALMEIDA, Ronaldo; MONTEIRO, Paula. *Trânsito religioso no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, vol.15, n.3, p. 92-101, 2001.

ARAUJO, Israel de. *Dicionário do movimento pentecostal*. Rio de Janeiro: CPAD, 2007

BARBIERI JUNIOR, Walter. *A troca racional com Deus: a teologia da prosperidade praticada na Igreja Universal do Reino de Deus analisada pela perspectiva teoria da Escolha Racional*. São Paulo: Dissertação (Mestrado em Ciências da religião) – PUC-SP, 2007

BITUN, Ricardo. *Nomadismo religioso: trânsito religioso em questão*. Belo Horizonte: Horizonte, v. 9, n. 22, p. 493-503, jul/set. 2011.

BARROSO, Victor Breno Farias, *Modernidade religiosa: memória, transmissão e emoção no pensamento de Daniele Hervieu-Léger*. São Paulo; Fonte Editorial, 2014

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo demográfico de 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiências*. Rio de Janeiro: 2010

BARTZ, Alessandro. *Trânsito religioso no Brasil: mudanças e tendências contemporâneas*. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST. 1. 2012, São Leopoldo. Anais... São Leopoldo: EST, v. 1, 2012. | p.258-273.

MARIZ, Cecília L; GRACINO JR, Paulo. *As igrejas pentecostais no Censo de 2010*. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.), *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013

CAMURÇA, Marcelo Ayres. *O Brasil religioso que emerge do Censo de 2010: consolidações, tendências e perplexidades*. In: TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.), *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013

COELHO, Lázara Divina. *Trânsito religioso: uma revisão exploratória do fenômeno brasileiro*. Vox Faifae: Revista de Ciências Humanas e Letras das Faculdades Integradas da Fama Vol. 1, n. 1 2009

COSTA, Emerson. *Gênese do trânsito religioso: a recomposição das formas religiosas e a construção de novas identidades*. Religare, v. 12, n. 1, Junho de 2015. p. 40-66.

CARDOSO, Manoel Pedro. *Uma introdução ao protestantismo*. São Pulo. Instituto Piaget: 2005

CRUZ, Amadeu Hermes Santos. *90 anos da Assembleia de Deus em Porto Velho*. Porto Velho, RO. 1991

TEIXEIRA, Faustino; MENEZES, Renata. (Org.), *Religião em movimento: o censo de 2010*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013.

FERNANDES, Rubem Cesar. *Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998

FERNANDES, Silvia Regina Alves. *Mudanças de religião no Brasil: desvendando sentidos e motivações*. Rio de Janeiro: CERIS 2006

_____. *Novas formas de crer: Católicos, evangélicos e sem religião nas cidades*. Rio de Janeiro: CERIS, (n/d)

_____. *A (re)construção da identidade religiosa inclui dupla ou tripla pertença*. Entrevista *IHU online*. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/511249-estamos-falando-de-re-construcao-de-identidade-religiosa-entrevista-especial-com-silvia-fernandes>>. Acessado em: 14 jan. 2017

FREITA, Hugo Gonçalves de; SOUZA, Sandra Duarte de. *Gênero e religião: o trânsito religioso de homens e mulheres metodistas na cidade de Volta Redonda, RJ*. Volta Redonda, RJ: Mandrágora, v.19. n. 19, 2013

FRESTON, Paul. *Breve histórico do pentecostalismo brasileiro*. In: ANTONIAZZI, Alberto (Org). *Nem anjos nem demônios: Interpretações sociológicas do pentecostalismo*. 2ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

GUERREIRO, Silas. *Novos movimentos religiosos: o quadro brasileiro*. São Paulo: Paulinas, 2006

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo demográfico de 2010. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiências*. Rio de Janeiro: 2012

JACOB, Cesar Romeiro. *Atlas da filiação religiosa e indicadores sociais no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2003

JOANIR, Oliveira. *As assembleias de Deus no Brasil*, Rio de Janeiro: CPAD, 1997

LIBANIO, João Batista. *A vida religiosa na crise da modernidade brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1995

LE MOS, Carolina Teles. *Mobilidade religiosa e suas interfaces com a intimidade e a vida cotidiana*. In. OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro. *Mobilidade religiosa: Linguagem, juventude, políticas*. São Paulo: Paulinas, 2012

LIBANIO, João Batista. *A vida religiosa na crise da modernidade brasileira*. São Paulo: Edições Loyola, 1995. p. 38

LINK, Rogério Sávio. *Luteranos em Rondônia: O perfil de uma igreja protestante na região amazônica (1967-1987)* Revista Eletrônica do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Protestantismo (NEPP) da Escola Superior de Teologia Volume 05, set.-dez. de 2004

_____ O processo migratório e acompanhamento da igreja evangélica de confissão luterana no Brasil (1967-1987) São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-graduação, 2004. p. 17,18.

MACIEL, Rebecca Ferreira Lobo Andrade. *Cristãos sem igreja: um olhar a partir da contemporaneidade*. Juiz de Fora: Sacrilégens v. 12, n.2, p. 87-99, jul/dez. 2015

MELO, Josué Passos. *Caldeira em chamas: a igreja pentecostal na formação de porto velho*. Revista Veredas Amazônicas. Janeiro/junho. vol. 3, nº 1: 2014

MARIANO, Ricardo. *Mudanças no campo religioso brasileiro no censo 2010*. Porto Alegre: Debates do NER, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013

MATOS, Alderi de Souza. *Breve histórico do protestantismo no Brasil*. Porto alegre: Vox Faifae. v. 3, n. 1. 2011

MENDONÇA, Antônio Gouveia. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*. 3ª Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2008

_____ *Um caso de religião e cultura*. São Paulo: REVISTA USP, n. 74, p. 160-173, junho/agosto 2007,

NERI, Marcelo Cortez, *Novo mapas das religiões*. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011

GEISLER, Norman. *Enciclopédia de apologética: respostas aos críticos da fé cristã*. São Paulo: Editora Vida, 2002.

OLIVEIRA, Joao Bosco; Oliveira Aparecida de Fatima Fonseca. *Pastoral familiar: as famílias em situações especiais*. São Paulo: Edições Loyola, 2003

ORO, Ivo Pedro, *O fenômeno religioso: como entender*. 1ª Ed. São Paulo: Paulinas. 2013

PIERUCI, Antônio Flávio. *“Bye bye, Brasil” – O declínio das religiões tradicionais no Censo 2000*. São Paulo: Estudo avançado. v, 18, n, 52. Sept./Dec 2004

PIRETTI, Clélia e NOGOSEKE, Elizabet Terezinha Castaman. *O trânsito religioso da juventude: a presença das religiões nas biografias juvenis*. Anais do Congresso da SOTER - Sociedade de Teologia e Ciências da Religião - v. 1, n. 1 Belo Horizonte: PUC Minas, 2012.

POMERENING, Claiton Ivan, *Oralidade e escrita na teologia pentecostal: acertos, riscos e possibilidade*. Goiânia: Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA vol. 6, n. 3, 2014

RAMON, Tesmann, *O poder destrutivo da religiosidade*. São Paulo: Naós, 2009.

REILY, Duncan Alexander. *História documental do protestantismo no Brasil*. 3ª Ed. São Paulo: ASTE, 2003

SANCHEZ, Wagner Lopes. *Pluralismo religioso: as religiões no mando atual*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2010.

SANCHIS, Pierre. *As religiões dos brasileiros*. Belo Horizonte: Horizonte, v.1, n. 2, 2º sem. 1997

SANTOS, Ricardo Aparecido. *O que é uma igreja verdadeira*. 2ª Ed. São Paulo: Graça Editorial: 2012.

SOUZA, André Ricardo de. *O pluralismo cristão brasileiro*. Caminhos, Goiânia, v. 10, n. 1, p. 129-141, jan./jun. 2012.

SOUZA, Sandra Duarte de. *Trânsito religioso e reinvenções femininas do sagrado na modernidade*. Horizonte: Belo Horizonte, v. 5, n. 9, dez. 2006.

TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues. *História Regional: Rondônia*. 4ª Ed. Porto Velho: Rondoniana, 2003.



ANEXO

FACULDADE UNIDADE VITÓRIA – FUV
Curso: Mestrado em Ciências das Religiões
Pesquisador: Alencar Silveira Filho

Esta pesquisa tem o objetivo de identificar as causas do trânsito religioso entre as igrejas evangélicas na cidade de Porto Velho. Portanto, responda as questões com calma e franqueza.

IDENTIFICAÇÃO:

Sexo: () Fem. () Masc. **Idade:** ____ **Profissão** _____

ESCOLARIDADE:

- | | |
|---|---|
| A) Ensino fundamental incompleto () | E) Ensino médio completo.....() |
| B) Ensino fundamental completo ... () | F) Superior incompleto.....() |
| C) Ensino médio incompleto.....() | G) Superior completo.....() |
| D) Outro: _____ | |

01 - QUAL É SUA RENDA FINANCEIRA FAMILIAR MENSAL?

- | | |
|---|---|
| A) Menos de 01 salário mínimo.....() | D) De 05 à 07 salários mínimos..() |
| B) De 01 à 02 salários mínimos.....() | E) De 08 à 10 salários mínimos...() |
| C) De 03 à 04 salários mínimos.....() | F) Mais de 10 salários mínimos. .() |

02 - QUAL O NOME DA SUA DENOMINAÇÃO RELIGIOSA?

CITE: _____

03 - HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ ESTÁ NA IGREJA ATUAL?

- | | |
|-----------------------------------|------------------------------------|
| A) Menos de 1 ano() | E) De 11 a 15 anos() |
| B) De 1 a 2 anos.....() | F) Mais de 16 anos() |
| C) De 3 a 5 anos() | G) Desde que nasceu.....() |
| D) De 6 a 10 anos.....() | |

04 - EM SUA OPINIÃO O QUE MAIS CONTRIBUI PARA UMA PESSOA MUDAR DE UM UMA DENOMINAÇÃO RELIGIOSA?

- | | |
|--|--|
| A) DOCTRINA MUITO RÍGIDA() | D) DOCTRINA MUITO LIBERAL.....() |
| B) APELO FINANCEIRO EXAGERADO.....() | E) AUSÊNCIA DE APOIO DA LIDERANÇA...() |
| C) Oferta de prosperidade e milagres. () | |
| F) Outro: _____ | |

05 - EM SUA OPINIÃO QUAIS SÃO AS PRINCIPAIS QUALIDADES DE UMA BOA IGREJA/RELIGIÃO?

06 - VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE OUTRA IGREJA/RELIGIÃO ANTERIORMENTE? SE JÁ, QUAL?

- | | |
|-----------------------------|------------------------------|
| A) Candomblé.....() | D) Umbanda.....() |
| B) Católica() | E) Evangélica.....() |
| C) Espírita() | F) outra: _____ |

